

Noções de Direito Administrativo / Princípios Básicos da Administração Pública

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC

Q1.

Os princípios informativos do Direito Administrativo

- A) ficam restritos àqueles expressamente previstos na Constituição Federal.
- B) consistem no conjunto de proposições que embasa um sistema e lhe garante a validade.
- C) ficam restritos àqueles expressamente previstos na Constituição Federal e nas Constituições Estaduais.
- D) são normas previstas em regulamentos da Presidência da República sobre ética na Administração Pública.
- E) são regras estabelecidas na legislação para as quais estão previstas sanções de natureza administrativa.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes administrativos / Hierárquico

Fonte: ANALISTA - AUDITORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/CE / 2008 / FCC

Q2.

O funcionário público civil do Estado do Ceará que, exercendo função de chefia, presenciar a prática de ilícito administrativo, deverá:

- A) efetuar a respectiva notícia criminis à autoridade policial competente e escusar-se de outra medida em sede funcional.
- B) deixar o conhecimento e a apuração do fato às autoridades competentes, evitando interferência pessoal que comprometa sua atuação como testemunha.
- C) efetuar a imediata repreensão do ilícito e aplicar a sanção correspondente, com base nos princípios da verdade real e da verdade sabida.
- D) representar imediatamente a autoridade competente para que promova a apuração do fato, mediante o processo cabível.
- E) determinar a instauração do processo administrativo disciplinar, avocando a competência para o julgamento em razão de sua proximidade presencial.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes administrativos / Disciplinar

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q3.

O exercício do poder disciplinar pelo agente público pode ser considerado um poder discricionário porque, dentro dos limites da Lei:

- A) a punição aplicada não necessita de justificativa da autoridade que a impõe.
- B) apoia-se no dever que possui a Administração de punir internamente as infrações funcionais de seus servidores.
- C) não exige o direito à ampla defesa e ao contraditório.
- D) no seu exercício, não é necessária a apuração nem a sanção da conduta afrontosa dos deveres funcionais.
- E) tem a liberdade de escolher a punição que entenda satisfazer a necessidade da Administração Pública.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes administrativos / Regulamentar

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JURÍDICA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q4.

De acordo com Maria Sílvia Zanella di Pietro, o poder regulamentar é uma das formas de expressão da competência normativa da Administração Pública. Referido poder regulamentar, de acordo com a Constituição Federal:

- A) é competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo, que também pode editar decretos autônomos, nos casos previstos.
- B) admite apenas a edição de decretos executivos, complementares à lei.
- C) compreende a edição de decretos regulamentares autônomos sempre que houver lacuna na lei.
- D) admite a delegação da competência originária em caráter geral e definitivo.
- E) compreende a edição de decretos autônomos e regulamentares, quando houver lacuna na lei.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes administrativos / De polícia

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q5.

O poder de polícia

- A) na área administrativa não difere do poder de polícia na área judiciária.
- B) é exercido por meio de medidas preventivas, vedadas as medidas repressivas.
- C) tem como atributos, dentre outros, a autoexecutoriedade e a coercibilidade.
- D) tem como fundamentos os princípios da legalidade e da moralidade.
- E) não se subordina a limites, visto que, sendo prioritariamente discricionário, a forma de atuação fica ao livre arbítrio da autoridade.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos Administrativos / Conceito, requisitos e atributos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 22ª / 2010 / FCC

Q6.

No que diz respeito ao elemento motivo dos atos administrativos, é INCORRETO afirmar:

- A) O motivo, sempre está expresso na lei, não podendo ser deixado ao critério do administrador.
- B) No ato de punição do funcionário, o motivo é a infração que ele praticou.
- C) A ausência de motivo ou a indicação de motivo falso invalidam o ato administrativo.
- D) Motivação é a exposição ou indicação dos motivos, ou seja, demonstração por escrito dos fatos e fundamentos jurídicos do ato.
- E) Quando a Administração motiva o ato, mesmo que a lei não exija a motivação, ele só será válido se os motivos forem verdadeiros.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos Administrativos / Discricionariedade e vinculação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2009 / FCC

Q7.

Quanto à discricionariedade e vinculação do ato administrativo, é correto que

- A) ato discricionário é aquele em que o administrador tem certa liberdade de escolha, especialmente quanto à conveniência e oportunidade.
- B) discricionariedade e arbitrariedade são expressões sinônimas.
- C) no ato vinculado a lei estabelece quase todos os requisitos e condições de sua realização, deixando pouca margem de liberdade ao administrador.
- D) quanto aos elementos competência e finalidade do ato administrativo a lei pode deixar à livre apreciação da autoridade tanto no ato discricionário quanto no ato vinculado.
- E) o Poder Judiciário pode apreciar o ato administrativo quanto aos aspectos da conveniência e oportunidade.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos Administrativos / Classificação, espécies, motivação, anulação, revogação e extinção

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - AUXILIAR ADMINISTRATIVO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q8.

A Administração Pública, ao promover avaliação de desempenho de determinado servidor público civil efetivo, assim o fez motivadamente. Dessa forma, constatou-se através da pontuação conferida ao servidor, por ocasião da avaliação, que os quesitos produtividade e assiduidade foram afetados por licenças, que não ultrapassaram o prazo de vinte e quatro meses, para tratamento da própria saúde utilizadas pelo servidor. No entanto, faz-se necessário esclarecer que a lei aplicável considera o afastamento do servidor civil em virtude de licença para tratamento da própria saúde como sendo de efetivo exercício.

O ato administrativo de avaliação de desempenho, narrado na hipótese, é

- A) nulo, por conter vício de forma.
- B) válido, por decorrer de poder discricionário da Administração Pública.
- C) nulo, por conter vício de objeto.

- D) válido, por decorrer do princípio da supremacia do interesse público.
- E) nulo, por conter vício de motivo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos Administrativos / Classificação, espécies, motivação, anulação, revogação e extinção

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q9.

Analise:

I. Atos administrativos, endereçados aos servidores públicos, que veiculam determinações atinentes ao adequado desempenho de suas funções, e não atingem os administrados, não criando para estes direitos ou obrigações.

II. Atos administrativos que declaram, a pedido do interessado, uma situação jurídica preexistente relativa a um particular, mas não contém uma manifestação de vontade da Administração Pública.

Nesse casos, são conhecidos, respectivamente, como espécies de atos

- A) normativos e negociais.
- B) enunciativos e declaratórios.
- C) ordinatórios e enunciativos.
- D) punitivos e declaratórios.
- E) normativos e ordinatórios.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Atos Administrativos / Classificação, espécies, motivação, anulação, revogação e extinção

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 7ª / 2009 / FCC

Q10.

A anulação de ato administrativo emanado do Poder Executivo pode ser feita

- A) pela própria Administração e pelo Poder Judiciário.
- B) pela própria Administração e pelo Poder Legislativo.
- C) pelo Poder Legislativo e pelo Poder Judiciário.
- D) pela Administração, apenas.
- E) pelo Poder Judiciário, apenas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei no 8.112, de 11/12/1990, e alterações posteriores / Do Provimento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/SE / 2007 / FCC

Q11.

Hércules, analista judiciário, ocupante de cargo em comissão poderá ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo de confiança, sem prejuízo das atribuições que atualmente ocupa,

- A) hipótese em que deverá optar pela remuneração de um deles durante o período de interinidade.
- B) caso em que deverá receber, durante o período de interinidade, a remuneração proporcional ao exercício desses cargos, acrescida de 20 %.
- C) mediante autorização da autoridade competente, caso em que receberá as remunerações correspondentes a esses cargos, com redução de 30 %.
- D) recebendo a remuneração correspondente a esses cargos, acrescida de 10 %, durante o período de interinidade.
- E) hipótese em que receberá, durante o período de interinidade, a remuneração correspondente ao cargo de maior complexidade de atribuições.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei no 8.112, de 11/12/1990, e alterações posteriores / Da Vacância

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

Q12.

Considere as situações abaixo:

I. Posse em outro cargo inacumulável.

II. Aproveitamento.

III. Reintegração.

IV. Promoção.

V. Reversão.

VI. Readaptação.

É correto afirmar que a vacância de cargo público decorrerá das situações apontadas em APENAS

- A) I, II e V.
- B) I, III e IV.
- C) I, IV e VI.
- D) II, III e VI.
- E) II, V e VI.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Lei no 8.112, de 11/12/1990, e alterações posteriores / Do Vencimento e da Remuneração

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 22ª / 2010 / FCC

Q13.

De acordo com a Lei no 8.112/90, em relação ao vencimento, remuneração e vantagens dos Servidores Públicos Civis da União:

- A) As indenizações se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.
- B) As faltas justificadas decorrentes de caso fortuito não poderão ser compensadas, sendo assim não consideradas como efetivo exercício.
- C) Quando o pagamento indevido houver ocorrido no mês anterior ou posterior ao do processamento da folha, não haverá reposição, salvo se para o erro contribuiu o servidor, ao menos culposamente.
- D) As gratificações e os adicionais incorporam-se ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.
- E) O vencimento, a remuneração e o provento poderão ser objeto de arresto, sequestro ou penhora, salvo nos casos de prestação de alimentos resultante de decisão judicial.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Princípios Fundamentais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q14.

A Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, assinada por Estados do continente africano em 1981, enuncia, em seu artigo 20, que todo povo tem um direito imprescritível e inalienável, pelo qual determina livremente seu estatuto político e garante seu desenvolvimento econômico e social pelo caminho que livremente escolheu.

Na Constituição da República Federativa do Brasil, o teor de referido enunciado encontra equivalência no princípio de regência das relações internacionais de:

- A) repúdio ao terrorismo e ao racismo.
- B) construção de uma sociedade livre, justa e solidária.
- C) erradicação da pobreza e da marginalização.
- D) autodeterminação dos povos.
- E) concessão de asilo político.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q15.

Um órgão da Administração direta de determinado Município efetua contratação de serviços que poderiam ser prestados por servidores públicos, sem realizar licitação e sem que o ato que determinou a contratação tivesse sido precedido de justificativa. Nessa hipótese, poderia

- A) o Ministério Público, por meio de mandado de segurança coletivo, requerer que fosse declarada a ilegalidade da contratação, por ofensa aos princípios constitucionais de realização de licitação e motivação dos atos administrativos.
- B) uma associação de servidores públicos municipais, por meio de habeas data, requerer a anulação da contratação e a determinação de que seja realizado concurso público para contratação de novos servidores, com vistas ao desempenho das atividades.
- C) um servidor público integrante dos quadros do órgão municipal, por meio de mandado de segurança, requerer a anulação do ato praticado pelo dirigente do órgão, por abuso de poder.
- D) um cidadão qualquer, por meio de ação popular, requerer a anulação do contrato, por ser lesivo ao patrimônio público e à moralidade administrativa, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência.
- E) o Procurador-Geral de Justiça, por meio de mandado de injunção, requerer que fosse declarada a omissão do Poder Público municipal no cumprimento de sua obrigação de prestar serviços.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - DIREITO / MPE/SE / 2010 / FCC

Q16.

Na ação civil pública "001", ocorreu desistência infundada por parte da associação legitimada que a propôs. Na ação civil pública "002", a associação legitimada que a propôs abandonou a ação. Em tal situação, o Ministério Público

- A) ou outro legitimado assumirá a titularidade ativa em ambos os casos.
- B) só poderá assumir a titularidade ativa no caso de desistência infundada por parte da associação legitimada que a propôs.
- C) não poderá assumir a titularidade ativa em nenhuma das situações, posto que nessas ações atua como fiscal da lei.
- D) só poderá assumir a titularidade ativa no caso de abandono da ação por parte da associação legitimada que a propôs.
- E) só poderá assumir a titularidade ativa da ação no caso de abandono da ação por parte da associação legitimada e dos demais legitimados que atuarem em substituição processual desta.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - DIREITO / MPE/SE / 2010 / FCC

Q17.

A respeito da ação popular, analise:

- I. A Defensoria Pública da União.
- II. A Procuradoria Geral do Estado.
- III. O Ministério Público.
- IV. Qualquer cidadão.

V. Qualquer pessoa jurídica.

Considera-se parte legítima para pleitear a anulação ou a declaração de nulidade de atos lesivos ao patrimônio da União, do Distrito Federal e dos Estados APENAS

- A) I, II e III.
- B) IV.
- C) II e IV.
- D) IV e V.
- E) III.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC

Q18.

Em tema de direitos e garantias fundamentais, é INCORRETO que

- A) não haverá juízo ou tribunal de exceção.
- B) constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático.
- C) a prática do racismo constitui crime inafiançável e prescritível, sujeito às penas de reclusão, detenção ou multa.
- D) a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito.
- E) não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos Sociais

Fonte: ANALISTA DE ORÇAMENTO / MPU / 2007 / FCC

Q19.

No que concerne aos direitos sociais, é correto afirmar:

- A) É direito do trabalhador urbano e rural a participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei.
- B) É livre a associação profissional ou sindical, mas não é obrigatória a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho.
- C) É possível a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial.
- D) Em regra, a lei poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato.
- E) Nas empresas com mais de cem empregados é assegurada eleição de um representante destes com a finalidade exclusiva de promover-lhe o entendimento direto com os empregadores.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Nacionalidade e Direitos Políticos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q20.

De acordo com as normas da Constituição da República, é correto afirmar que

- A) são inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, ou de quem o haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição.
 - B) são inelegíveis os brasileiros natos extraditados.
 - C) são alistáveis como eleitores os militares, ainda que conscritos, durante o período de serviço militar obrigatório.
 - D) é vedado ao legislador estabelecer outros casos de inelegibilidade além daqueles previstos na Constituição da República.
 - E) o Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal e os Prefeitos podem concorrer a outros cargos no exercício dos respectivos mandatos.
-

Noções de Direito Constitucional / Da Nacionalidade e Direitos Políticos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AC / 2010 / FCC

Q21.

Tendo em vista os aspectos constitucionais da nacionalidade, é correto afirmar que

- A) é considerado brasileiro nato, o estrangeiro de qualquer nacionalidade residente na República Federativa do Brasil há mais de dez anos e que tenha idoneidade moral.
- B) será declarada a perda da nacionalidade do brasileiro que adquirir outra nacionalidade no caso de reconhecimento de nacionalidade originária pela lei estrangeira.
- C) os cargos de Governadores dos Estados e Deputados Federais são privativos de brasileiro nato, enquanto que os de Prefeito e Vereadores podem ser de brasileiros naturalizados.
- D) aos portugueses residentes no País, se houver reciprocidade em favor de brasileiros, serão atribuídos, em qualquer hipótese, os direitos inerentes aos brasileiros.
- E) o brasileiro também será nato quando nascido no estrangeiro, de pai brasileiro, desde que este esteja a serviço da República Federativa do Brasil.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização Político-Administrativa

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - JURÍDICA / TCE/AP / 2012 / FCC

Q22.

Os Estados-Membros da Federação podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais. A afirmação apresentada, segundo a disciplina constitucional relacionada à organização político-administrativa, é

- A) correta, exigindo-se para tanto a aprovação da população diretamente interessada, por meio de plebiscito, e do Congresso Nacional, por meio de lei complementar.
- B) incorreta, na medida em que fere o direito de secessão, o qual é um princípio da manutenção do vínculo federativo.
- C) parcialmente correta, já que os Estados-Membros da Federação não podem incorporar-se entre si, pois esta situação fere o equilíbrio da representação dos Estados no Senado Federal.
- D) correta, desde que as alterações na estrutura político-administrativa brasileira respeitem um intervalo quinquenal.
- E) parcialmente correta, pois os Estados-Membros da Federação não podem formar Territórios Federais, já que estes não são dotados de autonomia, e, por isso, não se compatibilizam com a estrutura administrativa dos Estados-Membros.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições Gerais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q23.

Joaquim, servidor público federal, é médico, ocupa cargo privativo de profissional de saúde, com profissão regulamentada, tendo ingressado no serviço público por concurso há dez anos. Joaquim pretende prestar novo concurso público com o objetivo de cumular, de forma remunerada, dois cargos públicos. A Constituição Federal admite, em situações excepcionais, a acumulação remunerada de cargos públicos, desde que haja compatibilidade de horários. No caso narrado, Joaquim somente poderá cumular se o segundo cargo público for

- A) artístico.
- B) professor.
- C) técnico.
- D) científico.
- E) privativo de profissional de saúde, com profissão regulamentada.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TST / 2012 / FCC

Q24.

Xisto é Juiz do Trabalho em uma determinada cidade do Estado de São Paulo e é acusado de crime de responsabilidade. Neste caso, Xisto será processado e julgado, originariamente,

- A) pelo Tribunal Regional Federal da área de sua jurisdição.
- B) pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.
- C) pelo Tribunal Regional do Trabalho da área de sua jurisdição.
- D) pelo Superior Tribunal de Justiça.
- E) pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q25.

As ações contra o Conselho Nacional de Justiça e as ações contra o Conselho Nacional do Ministério Público serão julgadas originariamente pelo

- A) Supremo Tribunal Federal e pelo Tribunal Regional Federal competente, respectivamente.
- B) Superior Tribunal de Justiça.
- C) Supremo Tribunal Federal e pelo Superior Tribunal de Justiça, respectivamente.
- D) Superior Tribunal de Justiça e pelo Supremo Tribunal Federal, respectivamente.
- E) Supremo Tribunal Federal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2010 / FCC

Q26.

O Estatuto da Magistratura será disposto por meio de lei

- A) ordinária, de iniciativa do Superior Tribunal de Justiça.
- B) delegada, de iniciativa da Câmara dos Deputados.
- C) ordinária, de iniciativa do Presidente da República.
- D) complementar, de iniciativa do Supremo Tribunal Federal.
- E) ordinária, de iniciativa do Senado Federal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q27.

O Conselho Nacional de Justiça é

- A) composto de quinze membros com mandato de dois anos, admitida uma recondução.
- B) presidido pelo Presidente do Superior Tribunal de Justiça e, na sua ausência e impedimento, pelo Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça.
- C) obrigado a representar ao Advogado Geral da União no caso de crime contra a administração pública ou de abuso de autoridade.
- D) obrigado a rever de ofício os processos disciplinares dos membros do Ministério Público.
- E) obrigado a elaborar a cada dois anos relatório estatístico sobre processos e sentenças prolatadas, por unidade da Federação, nos diferentes órgãos do Poder Judiciário.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS / TRE/AM / 2009 / FCC

Q28.

No tocante ao Poder Judiciário, considere as assertivas abaixo.

I. Poderá ser promovido o Juiz que, injustificadamente, reter autos em seu poder além do prazo legal, não podendo devolvê-los ao cartório, porém, sem o devido despacho ou decisão.

II. O Juiz Titular poderá residir em Comarca diversa da sua, independentemente de autorização do Tribunal.

III. O número de Juizes na unidade jurisdicional será proporcional à efetiva demanda judicial e à respectiva população.

IV. Os servidores receberão delegação para a prática de atos de administração e atos de mero expediente sem caráter decisório.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) II e III.
- E) III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/MS / 2007 / FCC

Q29.

São também considerados órgãos do Poder Judiciário,

- A) a Advocacia Geral da União e as Ordens dos Advogados.
- B) os Tribunais de Contas da União e dos Estados.
- C) o Ministério Público da União e dos Estados.
- D) o Conselho Nacional de Justiça e os Tribunais dos Estados.
- E) a Defensoria Pública da União e as dos Estados.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Do Poder Judiciário

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRF 3ª / 2007 / FCC

Q30.

Considere as seguintes assertivas sobre os Tribunais Regionais Federais e Juizes Federais:

I. Serão processadas e julgadas na justiça estadual, no foro do domicílio dos segurados ou beneficiários, as causas em que forem parte instituição de previdência social e segurado, sempre que a comarca não seja sede de vara do juízo federal, e, se verificada essa condição, a lei poderá permitir que outras causas sejam também processadas e julgadas pela justiça estadual.

II. As causas em que a União for autora serão aforadas na seção judiciária onde tiver domicílio a outra parte e as causas intentadas contra a União poderão ser aforadas na seção judiciária em que for domiciliado o autor, naquela onde houver ocorrido o ato ou fato que deu origem à demanda ou onde esteja situada a coisa, ou, ainda, no Distrito Federal.

III. Os Tribunais Regionais Federais são compostos de juizes, sendo: um quinto dentre advogados com mais de cinco anos de efetiva atividade profissional e membros do Ministério Público Federal com mais de cinco anos de carreira e os demais, mediante promoção de juizes federais com mais de dez anos de exercício, por antiguidade e merecimento, alternadamente.

IV. Nas hipóteses de grave violação de direitos humanos, o Procurador-Geral da República, com a finalidade de assegurar o cumprimento de obrigações decorrentes de tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil seja parte, poderá suscitar, perante o Supremo Tribunal Federal, em qualquer fase

do inquérito ou processo, incidente de deslocamento de competência para a Justiça Federal.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em:

- A) I e II.
- B) I, II e III.
- C) I, III e IV.
- D) II e III.
- E) II, III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito do Trabalho / Férias Anuais Remuneradas

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 4ª / 2011 / FCC

Q31.

De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, em regra, não terá direito a férias o empregado que, no curso do período aquisitivo

- A) tiver percebido da Previdência Social prestações de acidente de trabalho ou de auxílio-doença por mais de 3 meses, embora descontínuos.
- B) deixar o emprego por iniciativa do empregador e não for readmitido dentro de 30 dias subsequentes à sua saída.
- C) deixar de trabalhar, com percepção do salário, por mais de 15 dias, em virtude de paralisação parcial ou total dos serviços da empresa.
- D) permanecer em gozo de licença, com percepção de salários, por mais de 30 dias.
- E) tiver percebido da Previdência Social prestações de acidente de trabalho ou de auxílio-doença por mais de 5 meses, embora descontínuos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito do Trabalho / Contrato individual do trabalho: Sujeitos, caracterização e modalidades

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA JUDICIÁRIA / TST / 2012 / FCC

Q32.

Durante três anos Thor foi empregado da empresa Ajax Manutenção Industrial, que faz parte do grupo econômico Ajax, constituído por quatro empresas. Em razão de problemas financeiros, Thor foi dispensado sem justa causa. Não houve pagamento de verbas rescisórias. Nesta situação, caberia algum tipo de responsabilidade para as demais empresas do grupo Ajax?

- A) Sim, sendo qualquer uma das empresas do grupo responsável subsidiária pelas dívidas trabalhistas da outra empresa.
- B) Não, porque cada empresa do grupo possui personalidade jurídica própria e responde apenas por dívidas com seus próprios empregados.
- C) Sim, porque havendo a constituição de grupo econômico serão, para efeitos da relação de emprego, solidariamente responsáveis as empresas do grupo.
- D) Não, porque não há previsão legal para responsabilidade patrimonial de empresas que pertençam ao mesmo grupo econômico, sendo que entre os sócios haverá responsabilidade subsidiária.
- E) Depende da existência de contrato firmado entre as empresas do grupo prevendo a responsabilidade solidária, visto que Thor não prestou serviços para todas as empresas do grupo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito do Trabalho / Causas de Dissolução do Contrato de Trabalho: faltas cometidas pelo empregado e faltas cometidas pelo empregador

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q33.

Diariamente e durante o horário de expediente, uma empregada expõe e vende produtos de higiene e beleza para seus colegas de trabalho, sem a permissão do seu empregador. Tal situação configura motivo para rescisão contratual por justa causa?

- A) Não, porque seria apenas motivo para advertência ou suspensão do empregado.
 - B) Não, porque não há previsão legal para tal situação de rescisão por justa causa.
 - C) Sim, porque o fato é grave, embora não esteja previsto em lei.
 - D) Sim, porque o fato está tipificado em lei como justa causa para rescisão do contrato pelo empregador.
 - E) Não, porque o fato não é tão grave e poderia apenas ensejar a rescisão sem justa causa.
-

Noções de Direito Processual do Trabalho / Atos, termos e prazos processuais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q34.

Considere as afirmações sobre atos, termos e prazos processuais.

- I. Os atos processuais serão públicos salvo quando o contrário determinar o interesse social, e realizar-seão nos dias úteis das 6 (seis) às 20 (vinte) horas.
- II. Os prazos processuais trabalhistas são contados com exclusão do dia do começo e inclusão do dia do vencimento.
- III. A penhora poderá realizar-se em domingo ou dia feriado, independentemente de autorização judicial, devido a sua relevância para a execução.
- IV. Caso a parte tenha constituído procurador, apenas este poderá consultar, com ampla liberdade, os processos nos cartórios ou secretarias.
- V. Os prazos processuais que se vencerem em sábado, domingo ou dia em que for feriado, terminarão no primeiro dia útil seguinte.

Está correto APENAS o que se afirma em

- A) I, II e V.
- B) I, III e V.
- C) II, III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) I, II, e IV.

Noções de Direito Processual do Trabalho / Atos, termos e prazos processuais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDATOS / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q35.

Tobias foi contratado pela empresa Rosa para trabalhar como operário em 01 Fevereiro de 1999. Em 01 Junho de 2009 Tobias foi dispensado por justa causa baseada em ato de improbidade. Tobias ingressou com a competente reclamação trabalhista no dia 27 de Julho de 2010. Neste caso, a reclamação trabalhista:

- A) não está prescrita, porém Tobias somente poderá requerer seus direitos trabalhistas dos cinco anos anteriores a data da propositura da ação.
- B) está prescrita de acordo com as normas preconizadas na Consolidação das Leis do Trabalho e na Constituição Federal brasileira.
- C) não está prescrita, porém Tobias somente poderá requerer seus direitos trabalhistas dos cinco anos anteriores a data de sua dispensa.
- D) não está prescrita, porém Tobias somente poderá requerer seus direitos trabalhistas dos dois anos anteriores a data de sua dispensa.
- E) não está prescrita e Tobias poderá requerer seus direitos trabalhistas de todo o período contratual.

Noções de Direito Processual do Trabalho / Atos, termos e prazos processuais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q36.

Maria ajuizou reclamação trabalhista face à empresa CACO pelo procedimento sumaríssimo. Porém, a prova do fato alegado por Maria exigiu prova técnica e o magistrado fixou, em audiência, o prazo, o objeto da perícia e nomeou perito. Neste caso, de acordo com a CLT, as partes

- A) sairão intimadas da audiência a manifestar-se sobre o laudo, no prazo comum de 10 dias.
- B) serão intimadas a manifestar-se sobre o laudo, no prazo comum de cinco dias.
- C) sairão intimadas da audiência a manifestar-se sobre o laudo, no prazo sucessivo de 5 dias, iniciando pelo reclamante.
- D) sairão intimadas da audiência a manifestar-se sobre o laudo, no prazo sucessivo de 5 dias, iniciando pela reclamada.
- E) serão intimadas a manifestar-se sobre o laudo, no prazo comum de dez dias.

Noções de Direito Processual do Trabalho / Do Procedimento Sumaríssimo

Q37.

Considere:

I. O reclamante pleiteia o pagamento de verbas rescisórias; o reclamado pretende o ressarcimento de danos dolosos causados pelo reclamante e que foram a causa de sua despedida.

II. O reclamante pleiteia o pagamento de horas-extras e férias proporcionais; o reclamado quer a devolução do veículo cedido ao reclamante para uso em serviço.

III. O reclamante pleiteia o pagamento de verbas rescisórias; o reclamado pretende receber dívida contraída pelo reclamante em jogo realizado no recinto da empresa.

IV. O reclamante pleiteia o pagamento de verbas rescisórias; o reclamado pretende seja o empregado condenado por crimes de furto cometidos pelo reclamante no interior da empresa contra outros empregados.

O reclamado pode apresentar reconvenção nas hipóteses indicadas APENAS em

- A) I, II e IV.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I e IV.
- E) I e II.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Processual do Trabalho / Provas

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC

Q38.

A respeito da prova testemunhal, considere:

I. As testemunhas sofrerão desconto pelas faltas ao serviço ocasionadas pelo seu comparecimento para depor quando tiverem sido arroladas para a audiência, mas forem dispensadas em razão de acordo.

II. O juiz providenciará para que o depoimento de uma testemunha não seja ouvido pelas demais que tenham de depor no processo.

III. Em regra, cada uma das partes poderá indicar até três testemunhas, salvo quando se tratar de inquérito, caso em que esse número poderá ser elevado para seis.

IV. A testemunha que for parente em terceiro grau civil de qualquer das partes, não prestará compromisso, e seu depoimento valerá como simples informação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) II e III.
- B) II, III e IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e IV.
- E) I e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Processual do Trabalho / Processo de Execução / Liquidação da Sentença: por cálculo, por arbitramento e por artigos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q39.

Considere as seguintes assertivas a respeito da liquidação da sentença:

I. Requerida a liquidação por arbitramento, o juiz nomeará o perito e fixará o prazo para a entrega do laudo. Apresentado o laudo, sobre o qual poderão as partes manifestar-se no prazo de cinco dias, o juiz proferirá decisão ou designará, se necessário, audiência.

II. Na liquidação por cálculos, elaborada a conta e tornada líquida, o Juiz poderá abrir às partes prazo comum de dez dias para impugnação fundamentada com a indicação dos itens e valores objeto da discordância, sob pena de preclusão.

III. Far-se-á a liquidação por artigos, quando, para determinar o valor da condenação, houver necessidade de alegar e provar fato novo.

IV. Na liquidação por cálculos, elaborada a conta pela parte ou pelos órgãos auxiliares da Justiça do Trabalho, o juiz procederá à intimação da União para manifestação, no prazo de 10 dias, sob pena de preclusão.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) II, III e IV.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Processual do Trabalho / Processo de Execução / Liquidação da Sentença: por cálculo, por arbitramento e por artigos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 18ª / 2008 / FCC

Q40.

No que tange à liquidação de sentença, analise:

I. Em regra, elaborada a conta pela parte ou pelos órgãos auxiliares da Justiça do Trabalho, o juiz procederá à intimação da União para manifestação, no prazo de cinco dias, sob pena de preclusão.

II. Na liquidação, não se poderá modificar ou inovar a sentença, mas se poderá discutir matéria pertinente ao processo de conhecimento.

III. As partes deverão ser previamente intimadas para a apresentação do cálculo de liquidação, inclusive da contribuição previdenciária incidente.

IV. Elaborada a conta e tornada líquida, o juiz poderá abrir às partes prazo sucessivo de dez dias para impugnação fundamentada, com a indicação dos itens e valores objeto da discordância, sob pena de preclusão.

De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, está correto o que consta APENAS em:

- A) II e IV.
- B) I e II.
- C) I, II e III.
- D) II, III e IV.
- E) III e IV.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Processual do Trabalho / Processo de Execução / Embargos à Execução

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q41.

Conforme previsão contida na CLT, nos embargos à execução a matéria de defesa do executado será restrita às alegações de

- A) decadência do direito de executar a sentença, pagamento da dívida ou ilegitimidade do exequente.
- B) exceção de incompetência material, transação, pagamento da dívida ou prescrição da ação principal.
- C) cumprimento da decisão ou do acordo, quitação ou prescrição da dívida.
- D) cumprimento da decisão ou do acordo, novação ou incompetência do Juízo prolator da sentença exequenda.
- E) exceção de pré-executividade, cumprimento do acordo ou pagamento da dívida.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Ortografia oficial

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q42.

A frase correta do ponto de vista da grafia é:

- A) Era grande a insidência de casos de enjoo quando era servido aquele alimento, por isso o episódio não foi tratado como exceção, atitude que garantiu o êxito das providências.
- B) Em meio a tanta opulência da mansão leiloadada, encontrou a geringonça que, tratada criativamente por ele, garantiu por anos seu apoio a entidades beneficentes.
- C) Seus gestos desarmônicos às vezes eram mal compreendidos, mas seu jeito afável de falar, sem resquícios de mágoa, revelava sua intenção de restabelecer a paz entre os familiares.
- D) Defendeu-se dizendo que nunca pretendeu axincalhar ninguém, mas as suas çaoadas realmente humilhavam e incitavam à malediscência.
- E) Sempre ansiosos, desenrolaram no saguão apinhado a faixa com que brindavam os recém-formados, com os seguintes dizeres: "Viagem bastante e divirtam-se, nobres doutores".

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Flexão nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC

Q43.**Caso de injustiça**

Conta o poeta Carlos Drummond de Andrade que, adolescente, foi expulso do colégio porque pediu ao professor de Português que atribuísse uma nota justa à redação que escrevera, já que o mestre lhe dissera haver sido muito generoso na avaliação. O pedido altivo do rapaz foi entendido como um ato de "insubordinação mental". Drummond considerou esse caso pessoal decisivo para que, desde então, passasse a não esperar muito da justiça humana. De fato, aquele professor de Português lembra essas pessoas que, investidas de alguma autoridade, usam-na para afetar benevolência e distribuir favores que, certamente, serão cobrados depois. Querem passar por "generosas", quando não são mais que despóticas e arbitrárias.

(Amílcar Neves Sampaio, inédito)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

- A) **A muitas pessoas não (ocorrer)** que ser justo e ser benevolente não é exatamente a mesma coisa.
- B) **O jovem Drummond indignou-se com a afetação de generosidade em que bem se (traduzir)** as palavras do professor.
- C) **Os benefícios que hoje se (estender)** a alguém não devem ser cobrados amanhã.
- D) **..... (costumar)** investir-se de autoridade moral justamente aqueles que não a têm.
- E) **Não (dever)** entregar-se os jovens à humildade que redundava em simples conformismo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Flexão nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2007 / FCC

Q44.**A força da fé**

Não importa quais são os rituais, nem mesmo a quem são dirigidas as orações. Embora não haja consenso científico sobre o assunto, vários estudos revelam que a prática religiosa ajuda as pessoas a atingirem níveis mais altos de tranqüilidade. Provavelmente, há outros mecanismos a serem levados em conta, além da fé. Mas, em si mesmo, o exercício da espiritualidade traz atitudes e posturas benéficas, como mostram depoimentos de líderes religiosos. Todos eles recomendam meios de chegar ao equilíbrio. Um dos principais recursos é a meditação.

Recentemente, o Centro de Espiritualidade e da Mente da Universidade da Pensilvânia divulgou uma pesquisa que comparou a atividade cerebral durante a meditação de budistas tibetanos e monges franciscanos. Nos dois grupos, intensificou-se a ação dos neurotransmissores que proporcionam a sensação de bem-estar e disposição de ânimo. O Centro inclui a meditação no tratamento de pacientes com doenças graves e dores crônicas.

Além de levar as pessoas ao exercício da meditação, a fé estimula-as a se envolverem em projetos comunitários, reforça a auto-estima, induz ao relaxamento, ajuda a refrear excessos. São, todos esses, fatores que podem remover montanhas de remédios antidepressivos.

(Adaptado de Suzane Frutuoso. Revista Época, 15/03/2007)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

- A) Qualquer prática religiosa a que se (dedicar) os fiéis costuma inspirar a necessidade de meditação.
- B) É justo que se (atribuir) às práticas religiosas o benefício do estreitamento dos laços comunitários.
- C) Não se deve deduzir que (beneficiar) apenas a quem tem fé os momentos devotados à meditação.
- D) A qualquer um (trazer) prejuízo as altas dosagens de remédios antidepressivos.
- E) Mesmo que não (cultivar) determinada fé religiosa, os que se entregam à prática da meditação elevam-se espiritualmente.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Flexão nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2007 / FCC

Q45.

Em março de 1957 foi assinado o Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Econômica Européia. Os seis países fundadores – Bélgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo e Países Baixos – deram início, naquele momento, ao processo de integração européia.

A integração européia representa o inédito na vida internacional. É uma resposta historicamente distinta de qualquer outra no trato dos três conhecidos problemas inerentes à dinâmica do funcionamento do sistema internacional, no qual paz e guerra se alternam. Com efeito, a Europa que se constituiu a partir do Tratado de Roma logrou: 1) captar e levar adiante o interesse comum; 2) administrar as desigualdades do poder; e 3) mediar e dirimir pacificamente controvérsias e conflitos de valores.

O encaminhamento desses problemas se deu por processos voluntários entre países vizinhos e soberanos que tinham um passado de tensões e guerras. Não foi, assim, uma integração por imposição hegemônica como a seu tempo na Europa cogitaram Carlos Magno, Felipe II, Napoleão e Hitler. Correspondeu ao conjunto de aspirações do europeísmo voltado para promover uma Europa unida, respeitadora de todos os seus Estados, povos e indivíduos.

Conceberam [os fundadores] uma inovação revolucionária que operou numa moldura propícia a incessantes pequenas rupturas. Estas são o fruto de mecanismos de permanentes negociações intergovernamentais instigadoras do abandono de um destino nacional solitário em prol de um destino compartilhado. O que é atualmente a União Européia resulta de dois processos destas incessantes rupturas – o alargamento e o aprofundamento – no âmbito dos quais a associação de múltiplos interesses econômicos e políticos vem edificando um destino comum.

Este destino comum se expressa, como diz Felix Peña, por meio de normas, de redes e de símbolos. Por isso vai além da fusão dos mercados nacionais num mercado único, cabendo lembrar que todos os cidadãos dos Estados membros têm, além

da cidadania originária, a cidadania da União Européia, com seus direitos no espaço comum.

É certo que atualmente a União Européia enfrenta dilemas para levar adiante o seu processo e digerir o que já logrou, num mundo que é muito diferente do de 1957.

Entretanto, o fato é que a experiência européia na construção da paz e da prosperidade regida pelo Direito é, para falar com Kant, um sinal da possibilidade do progresso humano. Daí a sua dimensão exemplar de alcance geral que transcende a região, pois a Europa Comunitária tem sido, por obra de sua identidade política, também no plano geral, uma força em prol da paz, da diplomacia e do multilateralismo. Por isso pode ser classificada como um bem público internacional.

(Celso Lafer. União Européia, 50 anos. [trechos] O Estado de S. Paulo, A2, 15 de abril de 2007)

A frase em que o verbo grifado está flexionado de modo INCORRETO é:

- A) Embaixadores de países vizinhos mediavam as negociações de paz nas regiões em conflito.
- B) O acordo entre as duas potências foi assinado após dirimirem os impasses políticos que dificultavam as negociações.
- C) Autoridades envolvidas no processo de paz esperam que as negociações dêem resultados imediatos para toda a região.
- D) Impõem-se, no acordo encaminhado voluntariamente, ações políticas e econômicas em prol do bem-estar geral.
- E) Atualmente a União Européia se constitue de 27 países membros, com a incorporação, inclusive, de nações do Leste Europeu.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação

Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO I - INFORMÁTICA / SABESP / 2012 / FCC

Q46.

O que seria a morte?

Tive o prazer de entrevistar o cineasta português Manoel de Oliveira, com seus 102 anos de idade. Eis um trecho da entrevista, quando indagado a respeito da morte:

"Sabe, há aquela narrativa do Tolstói, em que um nobre está moribundo. E pergunta a si próprio: que coisa é a morte? Relanceia os olhos pelo quarto e vê a porta. E pensa: ah, a morte é uma porta. Esta ideia me ficou marcada. Do lado, digamos, materialista, não existe a mínima dúvida: a porta dá para o cemitério. Mas, do lado espiritual, há sempre a questão: para onde dá a porta? Existe um Além ou não? Um poeta português fala que o espírito é como o ar que se respira. Quando exalamos o último suspiro, o espírito se solta. Enquanto ele está no indivíduo, contém todo o mal e todo o bem da condição humana. Mas, quando se liberta, vai limpo e puro, funde-se com o universo, com o Absoluto, que é Deus.

Quando fui para o Colégio dos Jesuítas, começaram a me ensinar sobre a alma. Que quando morremos a alma vai para o Céu, ou para o Purgatório, ou para o Inferno. Vai pra cá, vai pra lá... Assim tipo bolinha de gude. Era muito jovem e pensei, atônito: caramba, o mundo é uma fábrica de almas!

Mas depois descobri esta imagem muito bonita, de uma mitologia indígena sobre os rios, que têm um destino, marcado pelo seu próprio curso. Cada rio é um rio único, individualizado. Porém, quando deságua no mar, deixa de ser o rio tal ou tal: a sua água se mistura ao Absoluto. Mas o rio perdeu a sua individualidade. E depois vem o calor, a evaporação, a chuva. A chuva renova as fontes, e o rio continua."
Despedindo-me dele, lembrei-me de uma frase de Epicuro: "Não tenho medo nenhum da morte. Pois onde ela está, não estou. E onde eu estou, ela não está."

(Adaptado de Paulo Nogueira, revista Piauí, n. 57. junho/2011)

A morte? Nós tememos a morte, e não porque conheçamos a morte: é justamente por ignorar os segredos da morte que ela nos atormenta.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- A) a tememos - a conheçamos - lhe ignorar os segredos.
- B) a tememos - a conheçamos - ignorá-la os segredos.
- C) tememos-lhe - lhe conheçamos - lhe ignorar os segredos.
- D) tememos a ela - conhecemo-la - lhe ignorar seus segredos.
- E) tememos ela - lhe conheçamos - ignorar aos seus segredos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q47.

Aos óculos

Só fingem que põem
o mundo ao alcance
dos meus olhos míopes

Na verdade me exilam
dele com filtrar-lhe
a menor imagem.

Já não vejo as coisas
como são: vejo-as como eles querem
que as veja.

Logo, são eles que veem,
não eu que, mesmo cõnscio
do logro, lhes sou grato

por anteciparem em mim
o Édipo curioso
de suas próprias trevas.

José Paulo Paes

Leia atentamente as afirmações abaixo:

I. No segmento lhes sou grato, o pronome grifado substitui corretamente, no contexto, a expressão Aos óculos do título.

II. Na frase vejo-as como eles querem que as veja, ambos os pronomes grifados evitam a repetição da palavra coisas.

III. O segmento mesmo cõnscio do logro poderia ser substituído, com correção e lógica no contexto, por portanto, ciente do enigma.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
 - B) I e II, apenas.
 - C) I e III, apenas.
 - D) II e III, apenas.
 - E) I, II e III.
-

Português / Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 22ª / 2010 / FCC

Q48.

O Brasil é dono de um dos mais extensos e diversificados conjuntos de arte rupestre do mundo. Dele, conhece-se apenas uma pequena parte. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) registra a existência de 2.000 sítios arqueológicos com pinturas e inscrições pré-históricas, mas estima-se que esse número possa ser dez vezes maior. São sítios muitas vezes em locais de difícil acesso, e pinturas isoladas, que ficam a centenas de quilômetros umas das outras. Esses registros gravados em rochas datam de até 40.000 anos atrás e constituem um patrimônio precioso e frágil por natureza, exposto que é à ação do tempo e das mudanças climáticas. No Brasil, a essa agressão inevitável soma-se uma praga vergonhosa. Aqui, o grande inimigo da conservação é o vandalismo. Pinturas milenares têm sido depredadas por pichações, fogueiras, gado – e até por cartazes de propaganda eleitoral. Nos levantamentos do Iphan a depredação atinge 3% do patrimônio nacional.

O patrimônio rupestre até agora conhecido no Brasil não tem a mesma beleza dos desenhos de locais célebres como as grutas de Lascaux, na França e de Altamira, na Espanha. Mas os sítios formam uma das maiores concentrações do mundo de pinturas ainda não estudadas. Eles estão espalhados pelo país e guardam desenhos de diferentes períodos. Alguns são inscrições geométricas, outros sugerem animais, rituais, cenas de luta. São uma ferramenta importante para os estudos sobre o processo de ocupação do continente americano, além de seu valor como registro artístico. Sua destruição é preocupante, porque recai sobre material que ainda não foi sequer cadastrado e examinado.

Hoje, o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade, só permite visita com acompanhamento de um guia devidamente treinado, o que praticamente acabou com o vandalismo.

(Marcelo Bortoloti. Veja, 5 de agosto de 2009, pp. 72-74, com adaptações)

Eles estão espalhados pelo país e guardam desenhos de diferentes períodos. Alguns são inscrições geométricas, outros sugerem animais, rituais, cenas de luta. (3º parágrafo)

Os pronomes grifados acima evitam a repetição no texto, respectivamente, de:

- A) os sítios, os desenhos, os desenhos.
- B) os locais célebres, os sítios, os desenhos.
- C) os desenhos, os sítios, os registros.
- D) os registros, os desenhos, os sítios.
- E) os estudos, os registros, os locais célebres.

Português / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA JUDICIÁRIA / TST / 2012 / FCC

Q49.

Os intérpretes do Brasil e das nações egressas de sistemas coloniais partem, desde os meados do século XX, da

aceitação tácita ou manifesta de uma dualidade fundamental: centro versus periferia.

Creio ser razoável perguntar se essa oposição é estrutural ou histórica; e, em consequência, se é estática ou dinâmica, se está fixada para todo o sempre como um conceito ontológico, ou se está sujeita ao tempo, logo à possibilidade de variação e mudança.

Há uma passagem em A era dos impérios de Eric Hobsbawm em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso sobre a diferença entre “partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo”:

“Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo é um exercício complexo e frustrante, pois tais classificações são por natureza estáticas e simples, e a realidade que deveria se adequar a elas não era nenhuma das duas coisas. O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial. Com algumas exceções marginais e cada vez menos importantes, todos os países, mesmo os até então mais isolados, estavam, ao menos periféricamente, presos pelos tentáculos dessa transformação mundial. Por outro lado, até os mais ‘avançados’ dos países ‘desenvolvidos’ mudaram parcialmente através da adaptação da herança de um passado antigo e ‘atrasado’, e continham camadas e parcelas da sociedade resistentes à transformação. Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular e apresentar essa mudança universal, porém diferente em cada lugar, a complexidade de seus padrões e interações e suas principais tendências.”

231. Eric Hobsbawm, A era dos impérios. 1875-1914, 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.46.

(Alfredo Bosi, “O mesmo e o diferente”. IN Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 227-228)

A forma destacada que apresenta o processo verbal em potência, aproximando-se, assim, do substantivo, é:

- A) Creio ser razoável perguntar...
- B) Há uma passagem...
- C) “Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular...”.
- D) “... que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial.”.
- E) “Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas...”.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q50.

O homem moral e o moralizador

Depois de um bom século de psicologia e psiquiatria dinâmicas, estamos certos disto: o moralizador e o homem moral são figuras diferentes, se não opostas. O homem moral se impõe padrões de conduta e tenta respeitá-los; o moralizador quer impor ferozmente aos outros os padrões que ele não consegue respeitar.

A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes. Primeiro, o moralizador é um homem moral falido: se soubesse respeitar o padrão moral que ele impõe, ele não precisaria punir suas imperfeições nos outros. Segundo, é

possível e compreensível que um homem moral tenha um espírito missionário: ele pode agir para levar os outros a adotar um padrão parecido com o seu. Mas a imposição forçada de um padrão moral não é nunca o ato de um homem moral, é sempre o ato de um moralizador. Em geral, as sociedades em que as normas morais ganham força de lei (os Estados confessionais, por exemplo) não são regidas por uma moral comum, nem pelas aspirações de poucos e escolhidos homens exemplares, mas por moralizadores que tentam remir suas próprias falhas morais pela brutalidade do controle que eles exercem sobre os outros. A pior barbárie do mundo é isto: um mundo em que todos pagam pelos pecados de hipócritas que não se agüentam.

(Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo, 20/03/2008)

Está correta a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- A) Se o moralizador vier a respeitar o padrão moral que ele impusera, já não podia ser considerado um hipócrita.
- B) Os moralizadores sempre haveriam de desrespeitar os valores morais que eles imporão aos outros.
- C) A pior barbárie terá sido aquela em que o rigor dos hipócritas servisse de controle dos demais cidadãos.
- D) Desde que haja a imposição forçada de um padrão moral, caracterizava-se um ato típico do moralizador.
- E) Não é justo que os hipócritas sempre venham a impor padrões morais que eles próprios não respeitam.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Vozes do verbo

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q51.

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intolerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R\$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excecionados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório – como máscaras ou capacetes – que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não – ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.

A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte in-

tegrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos. A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenófobo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.

(**Folha de S.Paulo**. Opinião. 13 de abril de 2011)

Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

Considerado o trecho acima, em seu contexto, é legítimo afirmar:

- A) O emprego de “Certamente”, no lugar de *Decerto*, expressaria a ideia de certeza, não encontrada no trecho.
- B) *Transpondo o uso do véu é imposto pela família* para a voz ativa, a forma verbal obtida é “impõe”.
- C) A ausência de vírgula após *muitos casos* constitui deslize do autor, pois, nesse específico contexto, ela é obrigatória.
- D) Se, em vez de *uma*, fossem consideradas “duas mulheres”, o segmento estaria correto assim “mas basta duas que os faça...”.
- E) A expressão *para que* introduz a finalidade de uma ação, finalidade que o autor considera desejável.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Concordância nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q52.

O cosmopolita desenraizado

Quando Edward Said morreu, em setembro de 2003, após batalhar por uma década contra a leucemia, era provavelmente o intelectual mais conhecido do mundo. Orientalismo, seu controvertido relato da apropriação do Oriente pela literatura e pelo pensamento europeu moderno, gerou uma subdisciplina acadêmica por conta própria: um quarto de século após sua publicação, a obra continua a provocar irritação, veneração e imitação. Mesmo que seu autor não tivesse feito mais nada, restringindo-se a lecionar na Universidade Columbia, em Nova York – onde trabalhou de 1963 até sua morte –, ele ainda teria sido um dos acadêmicos mais influentes do final do século XX. Mas ele não viveu confinado. Desde 1967, cada vez com mais paixão e ímpeto, Edward Said tornou-se também um comentarista eloquente e onipresente da crise do Oriente Médio e defensor da causa dos palestinos. O engajamento moral e político não chegou a constituir um deslocamento da atenção intelectual de Said – sua crítica à incapacidade do Ocidente em entender a humilhação palestina ecoa, afinal, em seus estudos sobre o conhecimento e ficção do século XIX, presentes em Orientalismo e em obras subsequentes. Mas isso transformou o professor de literatura comparada da Universidade de Columbia num intelectual notório, adorado ou execrado com igual intensidade por milhões de leitores.

Foi um destino irônico para um homem que não se encaixava em quase nenhum dos modelos que admiradores e inimigos lhe atribuíam. Edward Said passou a vida inteira tangenciando as várias causas com as quais foi associado. O “porta-voz” involuntário da maioria dos árabes muçulmanos da Palestina era cristão anglicano, nascido em 1935, filho de um batista de Nazaré. O crítico intransigente da condescendência imperial foi educado em algumas das últimas escolas coloniais que treinavam a elite nativa nos impérios europeus; por muitos anos falou com mais facilidade inglês e francês do que árabe,

sendo um exemplo destacado da educação ocidental com a qual jamais se identificaria totalmente.

Edward Said foi o herói idolatrado por uma geração de relativistas culturais em universidades de Berkeley a Mumbai, para quem o "orientalismo" estava por trás de tudo, desde a construção de carreiras no obscurantismo "pós-colonial" até denúncias de "cultura ocidental" no currículo acadêmico. Mas o próprio Said não tinha tempo para essas bobagens. A noção de que tudo não passava de efeito linguístico lhe parecia superficial e "fácil". Os direitos humanos, como observou em mais de uma ocasião, "não são entidades culturais ou gramaticais e, quando violados, tornam-se tão reais quanto qualquer coisa que podemos encontrar".

(Adaptado de Tony Judt. "O cosmopolita desenraizado". Piauí, n. 41, fevereiro/2010, p. 40-43)

Observam-se corretamente as regras de concordância verbal e nominal em:

- A) Nada indica que o conflito no Oriente Médio entre árabes e judeus, responsável por tantas mortes e tanto sofrimento, estejam próximos de serem resolvidos ou pelo menos de terem alguma trégua.
- B) Intelectuais que têm compromisso apenas com a verdade, ainda que conscientes de que esta é até certo ponto relativa, costumam encontrar muito mais detratores que admiradores.
- C) No final do século XX já não se via muitos intelectuais e escritores como Edward Said, que não apenas era notícia pelos livros que publicavam como pelas posições que corajosamente assumiam.
- D) O desenraizamento, não só entre intelectuais como entre os mais diversos tipos de pessoas, das mais sofisticadas às mais humildes, são cada vez mais comuns nos dias de hoje.
- E) A importância de intelectuais como Edward Said e Tony Judt, que não se furtaram ao debate sobre questões polêmicas de seu tempo, não estão apenas nos livros que escreveram.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Regência nominal e verbal

Fonte: ANALISTA DESENVOLVIMENTO GESTÃO JÚNIOR - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q53.

Desafios de uma biografia

Claude Lévi-Strauss (1908-2009), o mais famoso antropólogo do século XX, poderia intimidar qualquer biógrafo. Ele negava que sua pessoa tivesse qualquer interesse. Dizia que se lembrava pouco de seu passado e tinha a sensação de que não havia escrito os próprios livros. Segundo suas palavras, ele era apenas uma "encruzilhada passiva" onde "coisas aconteciam". "Eu nunca tive, e ainda não tenho, a percepção de sentir minha identidade pessoal. Eu me vejo como o lugar onde alguma coisa está acontecendo, mas não existe um eu."

Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais: seu sistema intelectual baseava-se numa rejeição radical da significação do sujeito como indivíduo em sentido estrito, e até mesmo de sua realidade. Essa dupla barreira já não seria um obstáculo inamovível para uma biografia? Mas há ainda outro obstáculo, talvez mais difícil: paradoxalmente, Lévi-Strauss é também autor de um livro de memórias, **Tristes trópicos**, uma obra-prima literária incontestável, na qual ele definiu as experiências que considerava decisivas de sua vida. Quem poderia fazer isso melhor? Com certeza, nenhum cronista convencional. Na cultura francesa, onde há muito tempo a arte da biografia é notoriamente fraca, a única tentativa de traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo, feita por Denis Bertholet em 2003, é testemunho suficiente dessa deficiência. Patrick Wilcken desafiou todas as dificuldades: **Claude Lévi-Strauss: o poeta no laboratório**, publicado recentemente pela editora Objetiva, é ao mesmo tempo uma biografia do mais alto nível e um estudo crítico do pensador. Esse livro, gracioso e vívido como narrativa, é também um modelo de apreciação intelectual. Livre tanto do impulso reverencial como da tentação

de desmascarar, Wilcken produziu um relato maravilhosamente tranquilo e lúcido da vida e do pensamento de seu ilustre biografado.

(Adaptado de Perry Anderson, Revista Piauí 64, janeiro de 2012)

Substitui-se adequadamente um elemento por um pronome em:

- A) *Quem poderia fazer isso melhor?* = Quem poderia fazê-lo melhor.
- B) *traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo* = traçá-lo um retrato de corpo inteiro.
- C) *a sensação de que não havia escrito os próprios livros* = a sensação de que não lhes havia escrito.
- D) *a percepção de sentir minha identidade pessoal* = a percepção de lhe sentir.
- E) *Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais* = Essas afirmativas tampouco os eram.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Regência nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2010 / FCC

Q54.

O crescimento das cidades médias, aquelas com mais de 100.000 e menos de 500.000 habitantes, é o grande fenômeno nacional. Na próxima década, a catarinense Joinville, a gaúcha Caxias do Sul, Niterói e Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, e Santos e São José do Rio Preto, em São Paulo, devem ombrear com Londrina, no Paraná. No sertão nordestino, a pernambucana Petrolina e a paraibana Campina Grande já se comportam como metrópoles. Há vários casos de cidades médias que crescem a um ritmo chinês, como a paulista Hortolândia, a paraense Marabá e Angra dos Reis e Cabo Frio, estas no Rio de Janeiro. Um estudo da socióloga Diana Motta e do economista Daniel da Mata, ambos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que, nos últimos dez anos, elas se converteram no verdadeiro motor do desenvolvimento brasileiro. Para se ter uma ideia, entre 2002 e 2007 o produto interno bruto cresceu a uma taxa de 4% ao ano. O das cidades médias contribuiu, em média, 5,4% ao ano – quase o dobro do crescimento verificado nos municípios grandes. Donas de um parque industrial e um setor de serviços mais pujantes, elas respondem, agora, por 28% da economia nacional. Hoje, um em cada quatro brasileiros vive em cidades médias. O dinamismo constatado pelos dois pesquisadores é um sinal inequívoco de progresso. "A evolução das cidades médias indica que o Brasil está superando uma deficiência histórica: a concentração da riqueza nos grandes centros situados ao longo do litoral", diz o economista Danilo Iglioni, da Universidade de São Paulo. No século XVII, frei Vicente do Salvador, considerado o primeiro historiador do país, condenava o modelo de ocupação do território. "Contentam-se de andar arranhando (as terras) ao longo do mar como caranguejos", escreveu em sua *História do Brasil*, publicada em 1630. Somente durante o milagre econômico dos anos 70 o governo federal percebeu que algumas cidades médias tinham se tornado polos econômicos regionais, atraíam contingentes de imigrantes e precisavam adotar políticas específicas para não enfrentar processos de favelização semelhantes aos vividos por São Paulo e Rio de Janeiro. O projeto rendeu frutos. Embora abriguem bolsões de pobreza, esses municípios obtiveram melhores resultados na preservação de seu tecido urbano. Em meados dos anos 90, os investidores depararam com capitais estranguladas e resolveram interiorizar suas operações industriais e comerciais. Hoje, de cada real produzido nas fábricas brasileiras, 44 centavos são provenientes de unidades instaladas em cidades médias. Um dos resultados da expansão econômica foi o aumento vertiginoso do setor de serviços. Tais mudanças conferiram tanta independência às cida-

des médias que 60% delas não precisam ter maiores vínculos com a região metropolitana da capital de seu Estado.

(ESPECIAL CIDADES MÉDIAS. Veja, 1 de setembro de 2010, pp. 78-80, com adaptações.)

O projeto rendeu frutos. (final do 2º parágrafo)

A mesma relação entre verbo e complemento, ambos grifados acima, se reproduz na frase:

- A) ... entre 2002 e 2007 o produto interno bruto cresceu a uma taxa de 4% ao ano.
- B) ... elas respondem, agora, por 28% da economia nacional.
- C) Hoje, um em cada quatro brasileiros vive em cidades médias.
- D) ... esses municípios obtiveram melhores resultados na preservação de seu tecido urbano.
- E) ... os investidores depararam com capitais estranguladas

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Ocorrência de crase

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q55.

..... procura de paisagens e culturas diversas, os turistas têm escolhido ultimamente locais menos conhecidos para as férias; ainda assim, poucos planejarão uma viagem de turismo destinos sujeitos crises políticas.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) À - à - a.
- B) A - à - a.
- C) A - a - à.
- D) À - a - a.
- E) À - à - à.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Ocorrência de crase

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/PI / 2009 / FCC

Q56.

Não é usual tratar da política na perspectiva da afirmação da verdade. Platão afirmou, na República, que a verdade merece ser estimada sobre todas as coisas, mas ressaltou que há circunstâncias em que a mentira pode ser útil, e não odiosa. Na política, a derrogação da verdade pela aceitação da mentira muito deve à clássica tradição do realismo que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos. Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica que requer, sem idealismos, uma praxiologia, vendo na realidade resistência e no poder, hostilidade. Neste contexto, política é guerra e, como diz o provérbio, "em tempos de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra".

Recorrendo a metáforas do reino animal, Maquiavel aponta que o príncipe precisa ter, ao mesmo tempo, no exercício realista do poder, a força do leão e a astúcia ardilosa da raposa. Raposa, leão, assim como camaleão, serpente, polvo – metáforas que frequentemente são utilizadas na descrição de políticos – não podem, com propriedade, caracterizar o ser humano moral que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir", como lembra Norberto Bobbio.

No plano político, o realismo da força torna límpida,

numa disputa, a *bélica contraposição amigo-inimigo*. Já o *realismo da fraude é mais sutil, pois opera confundindo e aumentando a opacidade e a incerteza na arena política, como acentua Pier Paolo Portinaro. Maquiavel salienta que a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo. É por esse motivo que a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado e a veracidade não é usualmente considerada uma virtude característica de governantes.*

Sustentar a simulação e a mentira como expedientes usuais na arena política é desconhecer a importância estratégica que a confiança desempenha na pluralidade da interação humana democrática. A confiança requer a boa-fé que pressupõe a veracidade. O Talmude equipara a mentira à pior forma de roubo: "Existem sete classes de ladrões e a primeira é a daqueles que roubam a mente de seus semelhantes através de palavras mentirosas." O padre Antônio Vieira afirmou que a verdade é filha da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu, ao contrário da mentira, porque esta "ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes". Montaigne observou que somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos. Por isso mentir é um vício maldito. Impede o entendimento.

(Celso Lafer. O Estado de S. Paulo, A2, 20 de julho de 2008, com adaptações)

A frase inteiramente correta, considerando-se a presença ou a ausência do sinal de crase, é:

- A) A mentira, mesmo justificada por certas circunstâncias, pode ser desmascarada à qualquer momento, à vista dos fatos apresentados.
- B) Submetida a avaliação da opinião popular, a política deve pautar-se pela lisura e pela veracidade voltadas para à resolução de conflitos.
- C) Quanto a defesa da ética, ela é sempre necessária, à fim de que a ação política seja vista como verdadeira representação da vontade popular.
- D) Os governados, como preceituam as normas democráticas, têm direito a informações exatas e submetidas à verdade dos fatos.
- E) A verdade dos fatos políticos está subordinada, segundo pensadores, à uma lógica particular, à depender dos objetivos do momento.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC

Q57.

É seguro afirmar que os entusiastas de histórias de detetive de qualquer país ou nacionalidade, se solicitados a citar os três detetives fictícios mais famosos, começarão por Sherlock Holmes. Na longa lista de investigadores dos últimos noventa anos, ele permanece único, o incontestável Grande Detetive, cuja brilhante inteligência dedutiva é capaz de superar qualquer adversário, por mais astuto que seja, e resolver qualquer enigma, por mais bizarro que pareça.

Quando publicou Um estudo em vermelho, em 1887, Arthur Conan Doyle era um clínico geral recém-casado que morava em Southsea e cuja ambição era se tornar escritor, mas até esse momento tivera mais sucesso na medicina do que na literatura, apesar de ser tanto prolífico quanto dedicado. Então, em 1886, surgiu a ideia que daria frutos além do que se podia imaginar. Ele resolveu tentar a sorte com uma história de detetive, mas que fosse marcadamente diferente das narrativas publicadas na época, que considerava pouco imaginativas. Conan Doyle ganhou muito pouco com essa nova tentativa de ficção. Mas é aí, em sua primeira história de detetive, através dos olhos do amigo e parceiro de apartamento, dr. Watson, que Sherlock Holmes nos é apresentado com clareza, numa imagem que, somada ao chapéu de caçador e ao cachimbo, se fixou na imaginação popular:

"De estatura, ele tinha pouco mais de um metro e oitenta, e era tão extremamente magro que parecia ser

consideravelmente mais alto. Os olhos eram vivos e penetrantes, salvo durante os intervalos de torpor a que aludi. [...] As mãos estavam invariavelmente manchadas de tinta e de produtos químicos, no entanto ele possuía enorme delicadeza de toque, como tive muitas vezes a oportunidade de observar quando o via manipulando seus frágeis instrumentos científicos.”

Apesar da quantidade de informações detalhadas sobre Holmes e seus hábitos fornecidas por Watson nos contos, o cerne do homem permanece fugidio. Ele é obviamente astuto, com uma inteligência prática, racional, não ameaçadora – qualidades que espelham as de seu criador. Mesmo assim, eu teria esperado que ele fosse mais ligado ao corajoso dr. Watson, herói ferido na Segunda Guerra Anglo-Afegã. Embora o chamado para um novo caso produza em Holmes uma onda de entusiasmo, ele tem um traço incrédulo e pessimista, além de um toque de cinismo moderno. “O que se faz neste mundo não tem nenhuma consequência. A questão é o que você consegue fazer as pessoas acreditarem que você fez” (Um estudo em vermelho).

(Adaptado de P.D.James. Segredos do romance policial. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Três Estrelas, 2012)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação do texto:

- A) A vírgula imediatamente após famosos (primeira frase do texto) pode ser suprimida sem prejuízo para a correção e a lógica.
- B) Em Arthur Conan Doyle era um clínico geral recémcasado que morava em Southsea (2º parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente após a palavra geral, sem prejuízo para a correção da frase.
- C) Mantendo-se a correção, as frases Então, em 1886, surgiu [...] imaginar. Ele resolveu tentar [...] pouco imaginativas (2º parágrafo) podem ser articuladas em um único período do seguinte modo: Então, em 1886, surgiu a ideia que daria frutos além do que se poderia imaginar: ele resolveu...
- D) Uma redação alternativa, que preserva a correção e o sentido original, para o segmento numa imagem que, somada ao chapéu de caçador e ao cachimbo, se fixou na imaginação popular (2º parágrafo) é: numa imagem, que somada ao chapéu de caçador e ao cachimbo, se fixou na imaginação popular.
- E) As aspas empregadas no texto possuem funções diferentes: no terceiro parágrafo, foram utilizadas para delimitar uma citação e distingui-la do resto do texto; já no quarto parágrafo, as aspas realçam ironicamente uma expressão.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: OFICIAL DE JUSTIÇA - JUDICIÁRIO E ADMINISTRATIVO / TJ/PE / 2012 / FCC

Q58.

As palavras e a violência

A grande pensadora norte-americana Susan Sontag (1933-2004) refletiu e escreveu sobre inúmeros temas culturais da modernidade, sem jamais esquecer-se dos aspectos políticos neles implicados. Sabedora do peso das palavras, indignava-se quando os poderosos se valiam delas com o fito de encobrir artificialmente uma violência real. Por vezes, a elipse mesma da palavra correta pode significar a camuflagem de um fato que não se deseja nomear. Veja-se este trecho da autora, extraído de seu livro póstumo Ao mesmo tempo:

Palavras alteram, palavras acrescentam, palavras subtraem. Foi a insistência em evitar a palavra “genocídio”, enquanto cerca de 800 mil tutsis estavam sendo massacrados em Ruanda pelos seus vizinhos hutus, alguns anos atrás, que indicou que o governo americano não tinha a menor intenção de fazer nada. Recusar-se a chamar o que ocorreu com tantos prisioneiros no Iraque, no Afeganistão ou na baía de Guantánamo pelo seu nome verdadeiro – “tortura” – é tão escandaloso quanto a recusa em chamar o genocídio de Ruanda de genocídio. A respeito dos presos no Iraque, disse o governo que foram objetos de “maus tratos” ou até de “humilhação” – isso foi o máximo que admitiu o secretário de Defesa Donald Rumsfeld, numa entrevista coletiva. E concluiu: “Portanto, não vou usar a palavra tortura”.

As palavras podem ser utilizadas com eufemismo por duas razões, pelo menos: atendendo à delicadeza de quem as pronuncia, para não chocar desnecessariamente o interlocutor, ou encobrendo com má-fé o ato ignominioso, que se falseia para ocultar a responsabilidade de quem o praticou. Para uma escritora crítica como Susan Sontag, essas operações não se confundem jamais, e ela parece nos alertar para que também nós apuremos os ouvidos diante do que realmente dizem as palavras, ao descreverem um fato.

(Sebastião Arruda Campos, inédito)

Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

- A) Ao omitir a palavra genocídio no caso dos massacres, em Ruanda, o governo americano demonstrou que não iria intervir certamente, porque uma intervenção do ponto de vista político, não lhe interessava.
- B) Ao omitir a palavra genocídio, no caso dos massacres, em Ruanda, o governo americano demonstrou que não iria intervir, certamente, porque uma intervenção, do ponto de vista político não lhe interessava.
- C) Ao omitir a palavra genocídio, no caso dos massacres em Ruanda, o governo americano demonstrou que não iria intervir, certamente porque uma intervenção, do ponto de vista político, não lhe interessava.
- D) Ao omitir a palavra, genocídio, no caso dos massacres em Ruanda, o governo americano, demonstrou que não iria intervir, certamente, porque uma intervenção, do ponto de vista político não lhe interessava.
- E) Ao omitir, a palavra genocídio, no caso dos massacres, em Ruanda o governo americano demonstrou, que não iria intervir, certamente porque uma intervenção do ponto de vista político não lhe interessava.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TJ/RJ / 2012 / FCC

Q59.

O caso Montaigne na tradição literária da amizade não é propriamente uma exceção. Como os povos felizes, que – já se disse – não têm história: os sentimentos vitais, contentes e continentais, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso. Por isso, certamente, a clave da perda marca tanto essa literatura e a tingem tão estranhamente de melancolia. (É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.) Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos de imediato à lembrança a bela dissertação do Lélío de Cícero, brotada do interior de seu luto pela morte de Cipião, o sensível capítulo das **Confissões de Santo Agostinho dedicado à memória do amigo, ou mesmo o **Fédon** de Platão e seu relato pungente da morte de Sócrates. Montaigne tem pois predecessores ilustres, e, explicitamente, incorpora o seu texto nessa linhagem.**

E, no entanto, ao ler seu ensaio (livro I, 28), sentimos que dissoa bastante do andamento mais moderado dessas composições da tradição. Sua dissertação, sentimos logo, engata alturas mais elevadas, vibra de modo mais intenso. Montaigne radicaliza. Com ele a grandeza daquelas amizades se expande num elemento mais vasto, desafia a moderação, vai ao superlativo. A estreita proximidade das almas se ultrapassa; chega à fusão e assim toca o sublime.

(Fragmento adaptado de Sérgio Cardoso. Paixão da igualdade, paixão da liberdade: a amizade em Montaigne. Os sentidos da paixão. S.Paulo: Cia. das Letras, 1987. p.162-3)

(É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.)

Atente para as afirmações seguintes sobre a pontuação empregada na frase acima, transcrita do 1º parágrafo do texto.

I. O uso dos parênteses para isolar a frase justifica-se por se tratar de uma digressão que, embora relacionada à reflexão feita no parágrafo, interrompe momentaneamente o fluxo do pensamento.

II. Os dois-pontos introduzem um segmento que constitui, de certo modo, uma ressalva ao que se afirma no segmento imediatamente anterior.

III. As vírgulas que isolam o segmento *mais facilmente* poderiam ser retiradas sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 4ª / 2011 / FCC

Q60.

A única frase NÃO pontuada corretamente é:

- A) É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.
- B) Só muito tempo depois de sua partida (vejam o que é a indecisão imposta pelo medo!), compreendi que era só uma mudança de bairro, e então prometi que a visitaria logo.
- C) À beira de um ano novo – e quase à beira do outro século –, a imprensa discutia ainda a mesma questão, crucial, sem dúvida, que ocupara por décadas o espírito dos homens públicos.
- D) Encontrando o rapaz no lugar combinado, não o saudei; olhei-o, porém, fixamente, e sorri, é verdade, mas como se fosse para alguém a quem se cumprimenta só por obrigação.
- E) A mais alta delas andava rapidamente; a outra, cantando e sorrindo, fazia dos passos um modo de brinquedo, então bastante em moda entre os mais jovens.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMA - DESENVOLVIMENTO / TJ/PA / 2009 / FCC

Q61.

Legalidade e legitimidade

A **legalidade** funda-se em um forte conceito ético, que é a **legitimidade**. O poder que impõe a legalidade deve ser um poder legítimo. Modernamente, não se aceita mais a legalidade como conceito meramente formal. Para que a limitação à esfera individual seja válida, deve ser o poder que a impõe legítimo.

Os estados de regimes políticos autoritários possuem uma esfera de poder hipertrofiada em relação ao direito. Com isso, a legitimidade do poder torna-se questionável. As limitações impostas à liberdade, por conseguinte, não seriam éticas, legítimas, e, portanto, o direito fundamental estaria sendo desrespeitado. O legalismo cego e formal pode tornar-se arma para referendar abuso de poder e restrição ilegítima às liberdades individuais. Percebe-se, então, que, a despeito de ser atualmente o direito fundamental de liberdade assegurado em documentos legais ao redor do mundo, existe uma conotação ética que lhe serve de razão última e principal.

A restrição à liberdade pela legalidade deve ser formalmente e materialmente válida: formalmente, quanto às regras preestabelecidas de formação, limites e conteúdo da lei; materialmente, quanto à legitimidade tanto das regras preestabelecidas quanto do poder que impõe as leis e que se encarrega de garantir seu cumprimento.

O conteúdo das leis é também fonte de considerações éticas. Pode uma lei ser formalmente válida e emanada de poder legítimo, e mesmo assim ser moralmente considerada inválida, enquanto limitadora do conteúdo das liberdades. Daí

concluir-se que a legitimidade do poder não é suficiente para que a legalidade seja legítima; é necessário também que o conteúdo das leis seja expressão da soberania popular.

(Adaptado de Marco Aurélio Alves Adão, Procurador da República. <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=19>)

Está plenamente adequada a pontuação da frase:

- A) Torna-se questionável, a legitimidade do poder, quando ocorre uma hipertrofia: da esfera política em relação à do direito.
- B) Não são éticas as limitações impostas à liberdade, quando, desrespeitado o direito fundamental, pela ação abusiva e autoritária do estado.
- C) Pode o legalismo abstruso e formal tornar-se, eventualmente, uma arma, servindo de referendo para o abuso de poder ou para indevidas restrições.
- D) Uma lei poderá ser, formalmente, mas não moralmente válida, no caso de vir a limitar em essência, o conteúdo da liberdade.
- E) No caso de o conteúdo das leis, não expressar a soberania popular estará prejudicada a legitimidade do poder.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q62.

Adoniran Barbosa é um grande compositor e poeta popular, expressivo como poucos; mas não é Adoniran nem Barbosa, e sim João Rubinato, que adotou o nome de um amigo funcionário do Correio e o sobrenome de um compositor admirado. A ideia foi excelente porque um compositor inventa antes de mais nada a sua própria personalidade; e porque, ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes europeias. Adoniran Barbosa é um paulista de cerne que exprime a sua terra com a força da imaginação alimentada pelas heranças de fora.

Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português. Não concordo. Da mistura, que é o sal da nossa terra, Adoniran colheu a flor e produziu uma obra radicalmente brasileira, em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro, onde Ernesto vira Arnesto e assim por diante.

São Paulo muda muito, e ninguém é capaz de dizer aonde irá. Mas a cidade que nossa geração conheceu (Adoniran é de 1910) foi a que se sobrepôs à velha cidadezinha provinciana, entre 1900 e 1950; e que desde então vem cedendo lugar a uma outra, transformada em vasta aglomeração de gente vinda de toda parte. Esta cidade que está acabando, que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga, Adoniran não a deixará acabar, porque graças a ele ela ficará, misturada vivamente com a nova mas, como o quarto do poeta, também "intacta, boiando no ar".

A sua poesia e a sua música são ao mesmo tempo brasileiras em geral e paulistanas em particular. Sobretudo quando entram (quase sempre discretamente) as indicações de lugar, para nos porem no Alto da Mooca, no Brás genérico, no recente Metrô, no antes remoto Jaçanã. Talvez João Rubinato não exista, porque quem existe é o mágico Adoniran Barbosa, vindo dos carregadores de café para inventar no plano da arte a permanência da sua cidade e depois fugir, com ela e conosco, para a terra da poesia, ao apito fantasmal do trenzinho perdido da Cantareira.

(Adaptado de Antonio Candido. Textos de intervenção. São Paulo, Duas Cidades, Ed.34, 2002, p.211-213)

Esta cidade que está acabando, que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga, Adoniran não a deixará acabar...

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa para a frase acima, em que se respeitam as regras de pontuação, é:

- A) Adoniran não deixará acabar, a cidade que está acabando, e que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...
- B) Adoniran não deixará acabar a cidade, que está acabando e que já acabou, com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...
- C) Adoniran, não deixará acabar a cidade, que está acabando – e que já acabou – com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...
- D) Adoniran não deixará acabar a cidade que está acabando e que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...
- E) Adoniran, não deixará acabar a cidade que está acabando e que, já acabou, com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga....

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q63.

Fotografias

Toda fotografia é um portal aberto para outra dimensão: o passado. A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo, transformando o que é naquilo que já não é mais, porque o que temos diante dos olhos é transmudado imediatamente em passado no momento do clique. Costumamos dizer que a fotografia congela o tempo, preservando um momento passageiro para toda a eternidade, e isso não deixa de ser verdade. Todavia, existe algo que descongela essa imagem: nosso olhar. Em francês, imagem e magia contém as mesmas cinco letras: image e magie. Toda imagem é magia, e nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado nas geleiras eternas do tempo fotográfico.

Toda fotografia é uma espécie de espelho da Alice do País das Maravilhas, e cada pessoa que mergulha nesse espelho de papel sai numa dimensão diferente e vivencia experiências diversas, pois o lado de lá é como o albergue espanhol do ditado: cada um só encontra nele o que trouxe consigo. Além disso, o significado de uma imagem muda com o passar do tempo, até para o mesmo observador.

Variam, também, os níveis de percepção de uma fotografia. Isso ocorre, na verdade, com todas as artes: um músico, por exemplo, é capaz de perceber dimensões sonoras inteiramente insuspeitas para os leigos. Da mesma forma, um fotógrafo profissional lê as imagens fotográficas de modo diferente daqueles que desconhecem a sintaxe da fotografia, a "escrita da luz". Mas é difícil imaginar alguém que seja insensível à magia de uma foto.

(Adaptado de Pedro Vasquez, em Por trás daquela foto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

No contexto do primeiro parágrafo, o segmento Todavia, existe algo que descongela essa imagem pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, por:

- A) Tendo isso em vista, há que se descongelar essa imagem.
- B) Ainda assim, há mais que uma imagem descongelada.
- C) Apesar de tudo, essa imagem descongela algo.
- D) Há, não obstante, o que faz essa imagem descongelar.
- E) Há algo, outrossim, que essa imagem descongelará.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 19ª / 2011 / FCC

Q64.

A imagem popularizada de Leonardo da Vinci como um grande cientista permanece viva até os dias de hoje. A estatura de Leonardo como pintor e desenhista é incontestável, mas hoje poucos estudiosos reivindicam que ele tenha sido um grande cientista ou um grande engenheiro, embora uma corrente de autores populares continue a exaltar sua contribuição para a ciência. A cada ano, artigos e livros vêm se acrescentar a esse rol.

O gênio é uma estranha categoria. Ser um gênio, assim como ser uma celebridade, consiste em ser considerado como único por outras pessoas. A implicação deste termo é que, a despeito do muito esforço que seja despendido, o que realmente torna esses indivíduos ilustres são algumas qualidades inerentes. Os relatos do século XIX sobre Leonardo enfatizavam o fato de ele ter manifestado seu gênio na infância (como Mozart). Na matemática, rapidamente superou seus professores; seu pai teria mostrado um desenho de Leonardo a Verrocchio, que então teria ficado atônito. Um indivíduo se torna gênio por ter nascido como tal, não apenas por se esforçar – um consolo para o resto de nós que não consegue atingir esse nível.

O poderoso mito de Leonardo alcança esse patamar: ele é um gênio em tudo – realmente universal. Não faz diferença que ele, de fato, não tenha inventado coisa alguma. Pelo contrário, se ele não realizou coisa alguma é porque teve o infortúnio de ter nascido no que foi, tecnológica e cientificamente, o século “errado”. O gênio está sempre “adiante do seu tempo”, e por isso é mal compreendido.

A construção do culto a Leonardo como grande cientista foi obra de não-cientistas, de homens das letras e intelectuais dedicados a variadas áreas. Foi com admiração que grandes escritores do século XIX elogiaram as realizações de Leonardo como engenheiro, como Stendhal, por exemplo, que pouco conhecia sobre ciência.

(Adaptado de: Donald Sasson. *Mona Lisa*. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, pp. 78-81)

Está INCORRETO o que consta em:

- A) No segmento *seu pai teria mostrado um desenho de Leonardo a Verrocchio, que então teria ficado atônito* o autor expressa dúvida a respeito da veracidade dos fatos expostos.
- B) *Afirmar que um sujeito possui qualidades inerentes* equivale a dizer que essas características são inseparáveis desse sujeito.
- C) *Entre as frases O gênio está sempre “adiante do seu tempo”, e por isso é mal compreendido* há relação de causa e consequência.
- D) **O sentido da frase um consolo para o resto de nós que não consegue atingir esse nível também seria mantido se ela fosse expressa do seguinte modo: um consolo para o resto de nós, que não conseguimos atingir esse nível.**
- E) **O sentido do segmento o que realmente torna esses indivíduos ilustres seria mantido se ele fosse expresso do seguinte modo: eventualmente, o que faz a nobreza dessas pessoas.**

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC

Q65.

Os pais do estudante na matrícula devem apresentar seus documentos, e que as fotos devem, obrigatoriamente, estarem nítidas.

A redação que torna o aviso acima claro e correto é:

- A) Os pais do estudante, no ato da matrícula, devem apresentar seus documentos cujas fotos devem obrigatoriamente, estar nítidas.
 - B) Ao fazer a matrícula do estudante, os pais devem apresentar seus documentos, cujas as fotos devem ser nítidas, obrigatoriamente.
 - C) No ato da matrícula, os pais devem apresentar os documentos do estudante, obrigatoriamente com fotos nítidas.
 - D) As fotos que devem ser nítidas, devem ser apresentadas pelos pais do estudante ao fazer a matrícula.
 - E) É obrigatório tanto que os pais do estudante, na matrícula, apresentem os documentos dele e também com fotos nítidas.
-

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 2ª / 2008 / FCC

Q66.

Tecnologia e totalitarismo

A tecnologia e a televisão – que dela faz parte – são altas criações do espírito humano, mas não encerram, em si mesmas, nenhum valor ético. A técnica é meio, nunca fim. Ela pode trabalhar a favor do homem e de sua liberdade, na medida em que se subordina aos valores humanos. A técnica pode melhorar e enriquecer extraordinariamente a vida humana, contanto que o organismo social em que se insere faça dessa meta o alvo de sua atividade global. Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação. Nesse caso, o homem, por meio da técnica, constrói um mundo que o coisifica e o devora como pessoa, destruindo-o no seu centro – a liberdade.

Ao totalitarismo, e à propaganda que o serve, aborrecem a liberdade, a peculiaridade, a originalidade, a criatividade, a pluralidade dos seres, enfim, tudo aquilo que significa o esforço do homem para realizar-se e conquistar-se em sua dignidade. É esse o grave, o terrível perigo da tecnologia posta a serviço de uma ordem de coisas desumana. É também o perigo da televisão, na medida em que trabalha para que todos, crianças e adultos, percamos nossa integridade originária e nos transformemos em números anônimos, em consumidores de mercadorias num mundo todo ele transformado em mercado.

(Hélio Pellegrino, *Lucidez embriagada*. S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004, pp. 162/63)

Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação.

A frase acima NÃO sofrerá alteração de sentido caso venhamos a iniciá-la com:

- A) Conquanto.
- B) Mesmo quando.
- C) Embora.
- D) Uma vez.
- E) Não obstante.

Português / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 18ª / 2008 / FCC

Q67.

A sociedade democrática

Que significam as eleições? Muito mais do que a mera rotatividade de governos ou alternância no poder. Simbolizam o essencial da democracia: que o poder não se identifica com os ocupantes do governo, não lhes pertence, mas é sempre um lugar disponível, que os cidadãos, periodicamente, preenchem com um representante, podendo revogar seu mandato se não cumprir o que lhe foi delegado para representar. As idéias de situação e oposição, maioria e minoria, cujas vontades devem ser respeitadas e garantidas pela lei, vão muito além dessa aparência. Significam que a sociedade não é

uma comunidade una e indivisa, voltada para o bem comum obtido por consenso, mas, ao contrário, que está internamente dividida e que as divisões são legítimas e devem expressar-se publicamente. A democracia é a única forma política que considera o conflito legítimo e legal, permitindo que seja trabalhado politicamente pela própria sociedade.

As idéias de igualdade e liberdade como direitos civis dos cidadãos vão muito além de sua regulamentação jurídica formal. Significam que os cidadãos são sujeitos de direitos e que, onde tais direitos não existam nem estejam garantidos, tem-se o direito de lutar por eles e exigí-los. É esse o cerne da democracia.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)

É preciso corrigir a redação da frase:

- A) Prefiram-se as falhas da democracia às supostas vantagens de qualquer outro regime político.
- B) Os ideais por que lutam os cidadãos costumam ser mais claros do que as razões por que se abstêm de lutar.
- C) A estagnação social e o conformismo do povo constituem entraves ao processo de amadurecimento da vida política.
- D) Sempre haverá os que imaginam a democracia sendo um regime pelo qual só contam os votos da maioria.
- E) Os conflitos sociais são penosos, mas não deixam ficar na sombra as injustiças e as desigualdades.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ESCRITURÁRIO / Banco do Brasil / 2013 / FCC

Q68.

Textos I e II .

Texto I. Entre outras, constam no Dicionário Houaiss as seguintes definições a respeito do verbo vender:

- transferir (bens ou mercadorias) para outrem em troca de dinheiro;
- praticar o comércio de; comerciar com; negociar;
- convencer (alguém) a aceitar (alguma coisa); persuadir (alguém) das boas qualidades de (uma ideia, um projeto etc.);
- trabalhar como vendedor;
- ser facilmente vendável; ter boa aceitação de consumo. [...]

Texto II. Também são determinantes no discurso persuasivo a afirmação e a repetição. A propaganda não pode dar margem a dúvidas; a meta é aconselhar o destinatário e conquistar a sua adesão. Daí as frases afirmativas e o uso do imperativo na peroração ("abra sua conta", "ligue já"). A repetição objetiva minar a opinião contrária do receptor por meio da reiteração. É possível encontrá-la não apenas na construção frasal, sobretudo nos slogans que são insistentemente repetidos (quer na forma verbal quer na escrita) junto à marca do produto, mas também nas diversas inserções da peça publicitária nos veículos conforme seu plano de mídia. Não por acaso, o termo propaganda [...] originou-se do verbo propagare, "técnica do jardineiro de cravar no solo os rebentos novos das plantas a fim de reproduzir novas plantas que depois passarão a ter vida própria" – uma ação, portanto, nitidamente repetitiva.

(Carrascoza, João A. A evolução do texto publicitário. São Paulo: Futura, 1999, p. 44 e 45)

...a meta é aconselhar o destinatário e conquistar a sua adesão. (Texto II)

Dentre os verbos que constam como sinônimos de vender no Texto I, o sentido mais próximo do segmento destacado acima é:

- A) transferir (bens ou mercadorias) para outrem em troca de dinheiro.
- B) persuadir (alguém) das boas qualidades de (uma ideia, um projeto etc).
- C) praticar o comércio de.
- D) ser facilmente vendável.
- E) trabalhar como vendedor.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ADMINISTRADOR / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

Q69.

Os governos e os parlamentos devem achar que a astronomia é uma das ciências que custam mais caro: o menor instrumento custa centenas de milhares de francos; o menor observatório custa milhões; cada eclipse acarreta depois de si despesas suplementares. E tudo isso para astros que ficam tão distantes, que são completamente estranhos às nossas lutas eleitorais, e provavelmente jamais desempenharão qualquer papel nelas. É impossível que nossos homens políticos não tenham conservado um resto de idealismo, um vago instinto daquilo que é grande; realmente, creio que eles foram caluniados; convém encorajá-los, e lhes mostrar que esse instinto não os engana, e que não são logrados por esse idealismo.

Bem poderíamos lhes falar da navegação, cuja importância ninguém ignora, e que tem necessidade da astronomia. Mas isso seria abordar a questão por seu lado menos importante.

A astronomia é útil porque nos eleva acima de nós mesmos; é útil porque é grande; é útil porque é bela; é isso que se precisa dizer. É ela que nos mostra o quanto o homem é pequeno no corpo e o quanto é grande no espírito, já que essa imensidão resplandecente, onde seu corpo não passa de um ponto obscuro, sua inteligência pode abarcar inteira, e dela fruir a silenciosa harmonia. Atingimos assim a consciência de nossa força, e isso é uma coisa pela qual jamais pagaríamos caro demais, porque essa consciência nos torna mais fortes. Mas o que eu gostaria de mostrar, antes de tudo, é a que ponto a astronomia facilitou a obra das outras ciências, mais diretamente úteis, porque foi ela que nos proporcionou um espírito capaz de compreender a natureza.

[Adaptado de Henri Poincaré (1854-1912). O valor da ciência. Tradução Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995, p.101]

Para o autor, a astronomia tem um custo

- A) muito menor do que outros campos do conhecimento humano, como a navegação, que aliás acaba por se beneficiar do conhecimento astronômico.
- B) elevado, de centenas de milhares a milhões de francos, cabendo aos políticos o equilíbrio desses gastos de modo a permitir que essa ciência continue a engrandecer o homem.
- C) muito alto quando comparado com o de outras ciências mais úteis, o que deve, contudo, ser relativizado em função da contribuição que recebem do conhecimento astronômico.
- D) alto, de fato, mas que acaba plenamente compensado pela importância dessa ciência em si mesma e para outros campos do conhecimento humano.
- E) bem menor do que aquele que os políticos divulgam, interessados que estão na transferência de recursos para outras áreas que possam trazer dividendos eleitorais.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA JUDICIÁRIA / TST / 2012 / FCC

Q70.

“Gene da longevidade” pode aumentar risco de Alzheimer

Se há centenários na sua família, é grande a chance de você também ter vida longa. Disseminada na cultura popular, essa noção ganhou respaldo científico em 2010, quando neurocientistas da Universidade de Boston identificaram, em uma pesquisa com 1.055 pessoas com mais de 90 anos, “genes da longevidade” – 150 variantes genéticas associadas à propensão para viver mais. Agora, um estudo publicado no periódico *Aging Cell* sugere que uma delas aumenta o risco de desenvolver Alzheimer.

Ao analisarem tecidos cerebrais de 590 pessoas que morreram com mais de 90 anos, pesquisadores do Centro Mé-

dico da Universidade de Rush, em Chicago, observaram que uma variante, a proteína de transferência de ésteres de colesterol (CEPT, na sigla em inglês), está relacionada a maior quantidade de placas amiloides, características da doença neurodegenerativa.

Os resultados contradizem um estudo divulgado pouco tempo antes no Journal of American Medical Association, que sugeriu que a CEPT estava relacionada a maior agilidade mental em pessoas com mais de 70 anos – resultado mais evidente em voluntários descendentes de judeus do leste europeu. Qual estudo está “certo”? “Talvez nenhum. Há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas; seria precipitado relacionar a CEPT diretamente à propensão para desenvolver a demência”, diz o neurocientista David Bennet, um dos autores da pesquisa da Universidade de Rush.

(Adaptado de Neurocircuito. Patologia. Mente Cérebro: Psicologia, psicanálise, neurociência. São Paulo: Duetto, Ano XIX, n. 229. p. 76)

Considerado o terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

- A) O travessão introduz certa relativização do que se afirmou anteriormente, estando, assim, em confluência com o sentido que sugeriu empresta ao relato.
- B) A reprodução do que teria dito David Bennet amplia o foco da questão que o texto desenvolve: o neurocientista se refere à demência, como fenômeno geral, e não a Alzheimer.
- C) A referência a descendentes de judeus do leste europeu enfatiza o caráter polêmico do resultado mencionado – baseado em preconceito étnico – e fundamenta a questão que se formula em seguida.
- D) A pergunta retórica Qual estudo está “certo”? sintetiza a inquietação do autor – supostamente partilhada pelo leitor – diante das contradições mencionadas, mas é irrelevante para a articulação das diferentes partes do parágrafo.
- E) Em sua fala, o neurocientista David Bennet, diante da ausência de dados conclusivos, descarta a possibilidade de se relacionar a CEPT à propensão para desenvolver demência.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q71.

O planeta discute, e não é de hoje, o fim da Idade do Petróleo. Como define o ex-ministro Delfim Netto, a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras, mas pelo fato de outras tecnologias mais eficientes terem sido inventadas. Não há dúvida de que o estilo de vida e o modo de produção impulsivados pelo uso do petróleo são os principais responsáveis pela degradação do planeta. O que não se sabe, porém, é como e em que ritmo faremos a transição para uma nova etapa. E se seremos capazes de realizá-la a tempo de reverter ou ao menos estancar os problemas que ameaçam a nossa própria existência.

O consumo mundial de petróleo não dá sinal de trégua: cresceu quase 30% entre 1990 e 2008, de 67 milhões para 86 milhões de barris por dia. No mesmo período, a demanda de petróleo na Índia mais do que dobrou e a da China triplicou. O ritmo de crescimento deve se repetir em 2011.

Ao mesmo tempo, a escalada nas cotações internacionais tende a aumentar a pressão sobre os custos dos alimentos, dos produtos de limpeza doméstica, de higiene pessoal e de energia para indústrias. Um aumento elevado no preço do óleo reflete-se no custo da matéria-prima e dos insumos, o que significa um impacto no valor de embalagens plásticas, fertilizantes, combustíveis para colheita e para transporte da safra agrícola. No século XXI, com o aumento da temperatura global, de dois graus em relação aos níveis pré-industriais, o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais para reduzir a queima de combustíveis. Mas o homem moderno estaria preparado para abrir mão de seu conforto?

(Darlene Menconi. Carta Verde. CartaCapital, 27 de abril de 2011, p. 45-46, com adaptações)

O consumo mundial de petróleo não dá sinal de trégua: cresceu quase 30% entre 1990 e 2008, de 67 milhões para 86 milhões de barris por dia. (2º parágrafo)

A afirmativa introduzida pelos dois-pontos deve ser entendida como

- A) observação que vem comprovar a importância do petróleo no desenvolvimento econômico de alguns países, citados em seguida.
- B) comentário pessoal que tem por objetivo contestar a opinião de um ex-ministro, transcrita no 1º parágrafo.
- C) dado estatístico que traz informação já apresentada antes e sem maior relevância, desnecessária no contexto.
- D) argumento que sustenta a percepção de que é necessário reduzir a queima de combustíveis, em defesa do ambiente.
- E) exemplo que demonstra objetivamente a extensão dos níveis de degradação do planeta, em razão do consumo de petróleo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q72.

Quando, em 1890, Vincent van Gogh (1853-1890) se dispôs a pintar uma noite estrelada e se pôs diante da tela em branco, nada ali indicava por onde começar. Mas acordara, naquele dia, decidido a inventar uma noite delirantemente estrelada, como imaginava frequentemente e não se atrevia a fazê-lo não se sabe se por temer errar a mão e pôr a perder o sonho ou se porque preferia guardá-lo como uma possibilidade encantadora, uma esperança que o mantinha vivo.

Aliás, já tentara antes expressar na tela seu fascínio pelo céu constelado. Um ano antes, pintara duas telas em que fixava a beleza do céu noturno – uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada e, ao fundo, no alto, o céu negro pontado de estrelas; a outra tela é uma paisagem campestre sob as estrelas. Mas eram como ensaios, tentativas de aproximação do tema que continuava a exigir dele a expressão plena, ou melhor, extrema, como era próprio de sua personalidade apaixonada.

Vincent van Gogh era uma personalidade difícil de explicar, mas um pintor genial ele foi, sem dúvida. E uma de suas obras-primas é, certamente, aquela "Noite Estrelada" de 1889.

Imagino o momento em que se dispôs a pintá-la: tem diante de si a tela em branco e pode ser que esteja ao ar livre em plena noite. Mas a noite real é pouca. A noite que deseja pintar é outra, mais bela e mais feérica que a real. Por isso, a tela em branco é um abismo. Um abismo de possibilidades infinitas, já que a noite que gostaria de pintar não existe, mas deveria existir, pois o seu sonho a deseja.

Como começar a pintá-la, se ela não existe? Diante da tela em branco, tudo é possível e, por isso mesmo, nada é possível, a menos que se atreva a começá-la. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista, reduz a probabilidade infinita do vazio e dá começo à obra. E assim foi que a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna que era mais céu que terra: um pinheiro que liga o chão ao céu e, lá adiante, a pequena vila sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende, como se assistíssemos ao nascer do Universo.

(Adaptado de Ferreira Gullar. Folha de S. Paulo, 17/06/12)

... mais bela e mais feérica que a real. (4º parágrafo)

Mantendo-se a correção e a lógica, o termo grifado acima pode ser substituído por:

- A) ofuscante.
- B) manifesta.
- C) humilde.
- D) controversa.
- E) transparente.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q73.

Quando, em 1890, Vincent van Gogh (1853-1890) se dispôs a pintar uma noite estrelada e se pôs diante da tela em branco, nada ali indicava por onde começar. Mas acordara, naquele dia, decidido a inventar uma noite delirantemente estrelada, como imaginava frequentemente e não se atrevia a fazê-lo não se sabe se por temer errar a mão e pôr a perder o sonho ou se porque preferia guardá-lo como uma possibilidade encantadora, uma esperança que o mantinha vivo.

Aliás, já tentara antes expressar na tela seu fascínio pelo céu constelado. Um ano antes, pintara duas telas em que fixava a beleza do céu noturno – uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada e, ao fundo, no alto, o céu negro ponteadado de estrelas; a outra tela é uma paisagem campestre sob as estrelas. Mas eram como ensaios, tentativas de aproximação do tema que continuava a exigir dele a expressão plena, ou melhor, extrema, como era próprio de sua personalidade passional.

Vincent van Gogh era uma personalidade difícil de explicar, mas um pintor genial ele foi, sem dúvida. E uma de suas obras-primas é, certamente, aquela "Noite Estrelada" de 1889.

Imagino o momento em que se dispôs a pintá-la: tem diante de si a tela em branco e pode ser que esteja ao ar livre em plena noite. Mas a noite real é pouca. A noite que deseja pintar é outra, mais bela e mais feérica que a real. Por isso, a tela em branco é um abismo. Um abismo de possibilidades infinitas, já que a noite que gostaria de pintar não existe, mas deveria existir, pois o seu sonho a deseja.

Como começar a pintá-la, se ela não existe? Diante da tela em branco, tudo é possível e, por isso mesmo, nada é possível, a menos que se atreva a começá-la. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista, reduz a probabilidade infinita do vazio e dá começo à obra. E assim foi que a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna que era mais céu que terra: um pinheiro que liga o chão ao céu e, lá adiante, a pequena vila sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende, como se assistíssemos ao nascer do Universo.

(Adaptado de Ferreira Gullar. Folha de S. Paulo, 17/06/12)

E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista....

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

- A) contudo.
- B) entretanto.
- C) apesar de.
- D) porém.

- E) enquanto que.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q74.

Paraty

É do esquecimento que vem o tempo lento de Paraty.

A vida vagarosa – quase sempre caminhando pela água –, o saber antigo, os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados, os caminhos de pedra que repelem e desequilibram a pressa: tudo isso vem do esquecimento. Vem do dia em que Paraty foi deixada quieta no século XIX, sem razão de existir.

Até ali, a cidade fervia de agitação. Estava na rota do café, e escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo. Um caminho de pedra cortava a floresta para conectar Paraty à sua época e ao centro do mundo.

Mas, em 1855, a cidade inteira se aposentou. Com a estrada de ferro criada por D. Pedro II, Paraty foi lançada para fora das rotas econômicas. Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés. E pelos próximos 119 anos, Paraty iria formar lentamente, sem se dar conta, seu maior patrimônio.

Até que chegasse outro ciclo econômico, ávido por lugares onde todos os outros não houvessem tocado: o turismo. E assim, em 1974, o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente. A cidade volta a conviver com o presente, com outro Brasil, com outros países. É então que a preservação de Paraty, seu principal patrimônio e meio de vida, escapa à mão do destino. Não podemos contar com a sorte, como no passado. Agora, manter o que dá vida a Paraty é razão de muito trabalho. Daqui para frente, preservar é suor.

Para isso existe a Associação Casa Azul, uma organização da sociedade civil de interesse público. Aqui, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia. Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado, sem apagar as pegadas.

(Texto institucional- Revista Piauí, n. 58, julho 2011)

A informação objetiva contida numa expressão ou frase de efeito literário está adequadamente reconhecida em:

- A) *os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados* (2º parágrafo) = os barcos que lá se encontram foram herdados dos antecessores.
- B) *escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo* (3º parágrafo) = dava embarque ao ouro trazido por muare e cativos.
- C) *em 1855, a cidade inteira se aposentou* = ano em que se decretou a inatividade de todos os seus funcionários.
- D) *Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés* (4º parágrafo) = acomodou-se ao ritmo das canções de seu povo e aos sons da natureza.
- E) *o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente* (5º parágrafo) = a valorização imobiliária reviveu a pujança dos antigos ciclos econômicos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q75.

Na reunião em que foi eleito diretor-geral da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da ONU, o ex-ministro brasileiro José Graziano da Silva assegurou – com sua experiência de gestor do programa de combate à fome entre nós – que esta será sua prioridade: enfrentar esse problema no mundo, para que até 2015 o número de carentes de alimentos no planeta, hoje em torno de 1 bilhão, se reduza à metade. "É o desafio do nosso tempo", disse na ocasião o ex-secretário da ONU, Kofi Anan, lembrando

que um dos complicadores dessa questão, "o protecionismo dos ricos" à sua produção de alimentos, só tem aumentado. E isso quando a própria FAO alerta que os preços desses produtos continuarão a subir nos próximos dez anos. E que a produção precisará crescer 70% até 2050, para alimentar os 9,2 bilhões de pessoas que estarão no mundo nessa época. Ele alertou também para os crescentes compra e arrendamento de terras em outros países, por especuladores de fundos de alto risco de países industrializados. Tudo acontece num cenário paradoxal. Um relatório da própria FAO assegura que um terço dos alimentos produzidos no mundo, cerca de 1,3 bilhão de toneladas anuais, se perde ou é desperdiçado. Os consumidores ricos desperdiçam 222 milhões de toneladas de frutas e hortaliças – tanto quanto a produção de alimentos na África. E assim vamos no mundo dos paradoxos. A produção de alimentos cresce, sobem os preços, "commodities" transformam-se em garantia para investimentos, juntamente com a compra de terras em países mais pobres. Mas não se consegue sair de perto do número terrível de 1 bilhão de famintos no planeta, 40% da humanidade, vivendo abaixo da linha de pobreza.

(Trecho com adaptações do artigo de Washington Novaes. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço Aberto, 1 de julho de 2011)

A ideia central do texto está explicitada em:

- A) O aumento do número de famintos nas regiões pobres do planeta exige atitudes de autoridades em relação ao comércio mundial de alimentos.
- B) A especulação econômica em torno de terras nos países em desenvolvimento põe em risco a produção de alimentos.
- C) A ação prioritária da FAO, órgão da ONU, estará voltada para a redução do número de pessoas que passam fome em todo o mundo.
- D) O aumento dos preços de alimentos decorrente da busca de lucros pelos países mais ricos agrava a fome em todo o planeta.
- E) O desperdício de alimentos, principalmente nos países ricos, é a razão primeira do aumento de preços em países mais pobres.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/SP / 2012 / FCC

Q76.

Você está conectado?

Alguns anos atrás, a palavra "conectividade" dormia em paz, em desuso, nos dicionários, lembrando vagamente algo como ligação, conexão. Agora, na era da informática e de todas as mídias, a palavra pulou para dentro da cena e ninguém mais admite viver sem estar conectado. Desconfio que seja este o paradigma dominante dos últimos e dos próximos anos, em nossa aldeia global: o primado das conexões.

No ônibus de viagem, de que me valho regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões: do vizinho da direita vaza a chiadeira de um fone de ouvido bastante ineficaz; do rapazinho à esquerda chega a viva conversa que mantém há quinze minutos com a mãe, pelo celular; logo à frente um senhor desliza os dedos no laptop no colo, e se eu erguer um pouquinho os olhos dou com o vídeo – um filme de ação – que passa nos quatro monitores estrategicamente posicionados no ônibus. Celulares tocam e são atendidos regularmente, as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

Não senhor, não são inocentes e efêmeros hábitos modernos: a conectividade irrestrita veio para ficar e conduzir a humanidade a não sabemos qual destino. As crianças e os jovens nem conseguem imaginar um mundo que não seja movido pela fusão das mídias e surgimento de novos suportes digitais. Tanta movimentação faz crer que, enfim, os homens estreitaram de vez os laços da comunicação.

Que nada. Olhe bem para o conectado ao seu lado. Fixe-se nele sem receio, ele nem reparará que está sendo observado. Está absorto em sua conexão, no paraíso artificial onde o som e a imagem valem por si mesmos, linguagens prontas em que mergulha para uma travessia solitária. A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou. É disfarce tão eficaz que os próprios disfarçados não se reconhecem como tais. Emitimos e cruzamos frenéticos sinais de vida por todo o planeta: seria esse, Dr. Freud, o sintoma maior de nossas carências permanentes?

(Coriolano Vidal, inédito)

O paradoxo central de que trata o autor dessa crônica está no fato de que:

- A) o paradigma da conectividade fez o homem apagar sua maior conquista: uma efetiva comunicação com seus semelhantes.
- B) as múltiplas mídias contemporâneas exercem tamanha sedução sobre nós que deixamos de ser o que sempre fomos: uns românticos.
- C) nunca foi tão difícil ficarmos sós, mormente numa época como a nossa, em que a solidão ganhou foros de alto prestígio.
- D) as múltiplas formas de conectividade, que marcam nosso tempo, surgem como um eficaz mascaramento da humana solidão.
- E) as pessoas que se rendem a todos os mecanismos de conexão são as que melhor compreendem as razões de suas carências.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRETO / 2011 / FCC

Q77.

Na Academia Brasileira de Letras, há um salão bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti – o cheiro e o gosto de nossa gente. Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, todos como vanguarda da vanguarda.

Foram jovens. Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos. O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.

(Adaptado de Carlos Heitor Cony "Salão dos românticos". FSP, 16/12/2010)

No 2º parágrafo, identifica-se:

- A) aceitação, com ressalvas, do fato de a escola romântica ser considerada superior à parnasiana por esta última não ter sido produzida por jovens talentos.
- B) elogio à produção literária dos autores parnasianos, cujas obras clássicas teriam inspirado o modernismo de 22.
- C) comparação do movimento de 22 com o romantismo, e conclusão de que o primeiro, mais ousado, é superior ao segundo.
- D) reflexão a respeito do valor dos poetas românticos brasileiros, que teriam sido injustamente criticados por parnasianos e modernistas.
- E) constatação dos inúmeros defeitos da produção literária modernista, com base na falta de seriedade de seus autores.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q78.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus. Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de quakers fugiram da guerra e a detestaram por**

mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: “Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo”. É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

(Voltaire – **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

Em relação ao quarto parágrafo, é correto afirmar que Voltaire se vale do seguinte procedimento:

- A) formula perguntas retóricas, supondo sempre que se deva responder a elas de modo afirmativo.
- B) imagina os argumentos a que seus leitores poderiam recorrer contra os defensores da pena de talião.
- C) enumera as razões pelas quais são imorais as vantagens advenientes da aplicação da pena de talião.
- D) simula mostrar complacência diante do criminoso, para com isso fustigar os defensores da pena de morte.
- E) tipifica os delitos para os quais se providenciarão a tortura pública e uma reparação pecuniária.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/TO / 2011 / FCC

Q79.

Cartão de Natal

*Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:*

*que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro*

comer a ferrugem
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

É correto perceber no poema uma equivalência entre

- A) ferrugem e aventura.
- B) dente e entusiasmo.
- C) caderno e vida.
- D) sementes e pão do dia.
- E) ferro e atração núbil.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q80.

**O nascimento da humanidade em jardins verdejantes
com árvores frutíferas faz parte da mitologia de muitas religiões.**

Também inspirou grandes pintores, como o renascentista

Hieronymus Bosch, autor de Jardim do Éden. A maior pesquisa já feita sobre a diversidade genética da África, berço da espécie humana há 200.000 anos, muda esse cenário para um amontoado de areia, pedras e arbustos. O estudo, realizado pela Universidade da Pensilvânia, concluiu que o homem moderno surgiu numa região que hoje se situa na fronteira entre Angola e Namíbia, no sudoeste do continente africano. Nessa área vivem os 100.000 integrantes do povo san, ainda hoje formado por caçadores e coletores.

Nenhum povo africano tem uma variedade genética tão grande quanto os sans, e foi justamente isso que levou os pesquisadores a concluir que seus antepassados deram origem à humanidade. Sabe-se que, quanto mais distante da África, menor a diferenciação de genes das populações que hoje habitam os quatro cantos do mundo. A explicação é simples. A população original teve mais tempo para acumular variações em seu genoma. Chama-se a isso "efeito fundador". As populações mais distantes da África são descendentes de grupos migratórios pequenos e relativamente recentes, o que se traduz num conjunto genético mais homogêneo.

A pesquisa conclui que os antepassados dos sans se espalharam pela África. Também calcula o ponto exato em que um grupo deles – talvez um bando tribal com não mais que 150 integrantes – teria deixado a África, há 50.000 anos, cruzando o Mar Vermelho em direção à Ásia, e daí ganhando o mundo. A descoberta reforça a tese, consolidada nas últimas décadas pelas pesquisas genéticas, de que a humanidade descende de um pequeno grupo de "Evas" e "Adãos".

A conclusão de que os sans se espalharam pela África e se tornaram nossos antepassados é reforçada pelo fato de certas características da língua falada por eles estarem presentes em diversas outras do leste da África, próximo de onde o homem moderno deixou o continente. Uma pesquisa de 2003 concluiu que o idioma dos sans pode guardar a chave para explicar a origem da própria linguagem humana. Por fim, os pesquisadores descobriram que todos os africanos descendem de catorze populações. Para obterem esse resultado, eles compararam os padrões genéticos com a etnia, a cultura e a língua dos povos pesquisados. Descobriram fortes relações entre os traços genéticos e a cultura de cada povo, com poucas exceções. O estudo foi festejado como peça-chave para a compreensão da origem da humanidade, das migrações que povoaram o planeta e das adaptações do homem ao meio.

(Leandro Beguoci. Veja, 13 de maio de 2009, pp. 110-111, com adaptações)

Considere o 2º parágrafo do texto. Está INCORRETO o que consta em:

- A) Há no parágrafo informação explícita a respeito do sentido dado à expressão "efeito fundador", marcado pelo uso das aspas.
- B) As expressões *uma variedade genética tão grande e conjunto genético mais homogêneo* apresentam identidade de sentido.
- C) **Na expressão seus antepassados, o pronome faz referência aos antepassados do povo san.**
- D) A variedade genética do povo san chama a atenção de pesquisadores, levando-os a hipóteses consistentes sobre a propagação da espécie humana.
- E) Fica evidente que o povo san cultivava, ainda hoje, hábitos de sociedades primitivas, como a caça e a colheita do que a natureza produz.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q81.

O cosmopolita desenraizado

Quando Edward Said morreu, em setembro de 2003, após batalhar por uma década contra a leucemia, era provavelmente o intelectual mais conhecido do mundo. *Orientalismo*, seu controvertido relato da apropriação do Oriente pela literatura e pelo pensamento europeu moderno, gerou uma subdisciplina acadêmica por conta própria: um quarto de século após sua publicação, a obra continua a provocar irritação, veneração e imitação. Mesmo que seu autor não tivesse feito mais nada, restringindo-se a lecionar na Universidade Columbia, em Nova York – onde trabalhou de 1963 até sua morte –, ele ainda teria sido um dos acadêmicos mais influentes do final do século XX. Mas ele não viveu confinado. Desde 1967, cada vez com mais paixão e ímpeto, Edward Said tornou-se também um comentarista eloquente e onipresente da crise do Oriente Médio e defensor da causa dos palestinos. O engajamento moral e político não chegou a constituir um deslocamento da atenção intelectual de Said – sua crítica à incapacidade do Ocidente em entender a humilhação palestina ecoa, afinal, em seus estudos sobre o conhecimento e ficção do século XIX, presentes em *Orientalismo* e em obras subsequentes. Mas isso transformou o professor de literatura comparada da Universidade de Columbia num intelectual notório, adorado ou execrado com igual intensidade por milhões de leitores.

Foi um destino irônico para um homem que não se encaixava em quase nenhum dos modelos que admiradores e inimigos lhe atribuíam. Edward Said passou a vida inteira tangenciando as várias causas com as quais foi associado. O "porta-voz" involuntário da maioria dos árabes muçulmanos da Palestina era cristão anglicano, nascido em 1935, filho de um batista de Nazaré. O crítico intransigente da condescendência imperial foi educado em algumas das últimas escolas coloniais que treinavam a elite nativa nos impérios europeus; por muitos anos falou com mais facilidade inglês e francês do que árabe, sendo um exemplo destacado da educação ocidental com a qual jamais se identificaria totalmente.

Edward Said foi o herói idolatrado por uma geração de relativistas culturais em universidades de Berkeley a Mumbai, para quem o "orientalismo" estava por trás de tudo, desde a construção de carreiras no obscurantismo "pós-colonial" até denúncias de "cultura ocidental" no currículo acadêmico. Mas o próprio Said não tinha tempo para essas bobagens. A noção de que tudo não passava de efeito linguístico lhe parecia superficial e "fácil". Os direitos humanos, como observou em mais de uma ocasião, "não são entidades culturais ou gramaticais e, quando violados, tornam-se tão reais quanto qualquer coisa que podemos encontrar".

(Adaptado de Tony Judt. "O cosmopolita desenraizado". Piauí, n. 41, fevereiro/2010, p. 40-43)

Mas ele não viveu confinado. (início do segundo parágrafo)

A noção adversativa da palavra em destaque articula a frase acima ao segmento:

- A) ... *teria sido um dos acadêmicos mais influentes do final do século XX.*
- B) ... *a obra continua a provocar irritação, veneração e imitação.*
- C) *Mesmo que seu autor não tivesse feito mais nada, restringindo-se a lecionar na Universidade de Colúmbia ...*
- D) ... *seu controvertido relato da apropriação do Oriente pela literatura ...*
- E) *Quando Edward Said morreu, em setembro de 2003, [...] era provavelmente o intelectual mais conhecido do mundo.*

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelicção de texto

Fonte: TÉCNICO DE JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q82.

E se uma droga derivada do alcaçuz fosse capaz de salvar as nossas recordações? Segundo um estudo da Universidade de Edimburgo (Escócia), a carbenoxolona melhora as capacidades mentais dos idosos, incluindo a memória, que vai se deteriorando com o passar dos anos. Essa substância – na realidade, um agente derivado da raiz do alcaçuz – poderá ser útil para combater o mal de Alzheimer e talvez também para melhorar nossa performance nos exames. "As memórias são um 'fato' químico", confirma Nancy Ip, diretora de Instituto de Pesquisa em Hong Kong: "Recentemente, nós identificamos a proteína que contribui para a sobrevivência e para o desenvolvimento das células nervosas e que poderia oferecer recursos para criar medicamentos contra doenças que afetam a memória". Enquanto se espera que os estudos possam conduzir a resultados mais concretos, o que podemos fazer para melhorar a nossa capacidade mental? A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis. Ela não é monolítica, mas constituída de diversas atividades e funções. Uma importante distinção a ser feita é entre a memória de curto e a de longo prazo. A primeira, que é encarregada de reter as informações por pouco tempo, localiza-se no lobo parietal inferior e no lobo frontal do cérebro, enquanto a memória de longo prazo é ligada ao hipocampo e às áreas vizinhas. De acordo com Alan Baddelay, da universidade inglesa de York, a memória de curto prazo tem espaço limitado, podendo reter de cinco a nove unidades de informação: palavras, datas, números. Já a memória de longo prazo é ilimitada. O problema é arquivar a informação na memória de longo prazo, para recordar quando necessário. Como? "Quanto mais a pessoa souber, mais fácil será recordar", diz Baddelay. Em suma, a memória não é um recipiente que é totalmente preenchido: ao contrário, ela sempre possibilita o ingresso de novas informações. Quem usa uma linguagem rica e articulada recorda-se melhor. Da mesma forma, quem sabe vários idiomas tem mais facilidade para aprender um novo.

(Adaptado de Fabíola Musarra, "Memória: segredos para explorar todo o seu poder". In. Planeta: conheça o mundo, descubra você. Ed. Três. Edição 447, Ano 37, Dez/2009, p.41-42)

No segundo parágrafo do texto, a autora:

- A) ao definir o que é a memória, expressa seu desacordo com o entendimento de Nancy Ip sobre essa capacidade mental.
- B) ao afirmar que a memória não é monolítica, quer dizer que a memória não se compõe de um único elemento.
- C) ao mencionar a importante distinção, refere-se a uma diferença que os pesquisadores citados têm deixado de lado em seus trabalhos.
- D) ao caracterizar a memória de curta e a de longa duração, revela que a primeira é a que a maioria das pessoas apresenta, e a segunda, só cérebros privilegiados.
- E) ao caracterizar a memória de curta e a de longa duração, mostra que a segunda é a menos conhecida pelos pesquisadores.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelicção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 15ª / 2009 / FCC

Q83.

Filmes sobre tribunais

Não são poucos os filmes, ou mesmo séries de TV, em que a personagem principal é uma instituição: um julgamento no tribunal, com júri popular. É verdade que em muitos desses filmes há as preliminares das peripécias violentas, da ação policial, da detenção e do interrogatório de suspeitos, mas o clímax fica reservado para os ritos de acusação e defesa, tudo culminando no anúncio da sentença. Que tipo de atração exercem sobre nós essas tramas dramáticas?

Talvez jamais saibamos qual foi a primeira vez que um grupo de pessoas reuniu-se para deliberar sobre a punição de alguém que contrariou alguma norma de convívio; não terá sido muito depois do tempo das cavernas. O fato mesmo de as pessoas envolvidas deliberarem em forma ritual deve-se à crença na apuração de uma verdade e à adoção de paradigmas de justiça, para absolver ou condenar alguém. A busca e a consolidação da indiscutibilidade dos fatos, bem como a consequente aplicação da justiça, não são questões de somenos: implicam a aceitação de leis claramente estabelecidas, o rigor no cumprimento dos trâmites processuais, o equilíbrio na decisão. Ao fim e ao cabo, trata-se de estabelecer a culpa ou inocência – valores com os quais nos debatemos com frequência, quando interrogamos a moralidade dos nossos atos.

É possível que esteja aí a razão do nosso interesse por esses filmes ou séries: a arguição do valor e do nível de gravidade de um ato, sobretudo quando este representa uma afronta social, repercute em nossa intimidade. Assistindo a um desses filmes, somos o réu, o promotor, o advogado de defesa, o juiz, os jurados; dramatizamos, dentro de nós, todos esses papéis, cabendo-nos encontrar em um deles o ponto de identificação. Normalmente, o diretor e o roteirista do filme já decidiram tudo, e buscam deixar bem fixado seu próprio ponto de vista. O que não impede, é claro, que possamos acionar, por nossa vez, um julgamento crítico, tanto para estabelecer um juízo pessoal sobre o caso representado em forma de ficção como para julgar a qualidade mesma do filme. Destas últimas instâncias de julgamento não podemos abrir mão.

(Evaristo Munhoz, inédito)

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de uma expressão do texto em:

- A) as *preliminares das peripécias violentas* (1º parágrafo) = os instigantes preâmbulos episódicos.
- B) o *clímax fica reservado* (1º parágrafo) = prorroga-se a ascensão.
- C) *adoção de paradigmas de justiça* (2º parágrafo) = disposição de legítimas premissas.
- D) *cumprimento dos trâmites processuais* (2º parágrafo) = implementação dos ritos forenses.
- E) a *arguição do valor (...) de um ato* (3º parágrafo) = o questionamento ético de uma ação.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q84.

Liberdade minha, liberdade tua

Uma professora do meu tempo de ensino médio, a propósito de qualquer ato de indisciplina ocorrido em suas aulas, invocava a sabedoria da frase “A liberdade de um termina onde começa a do outro”. Servia-se dessa velha máxima para nos lembrar limites de comportamento. Com o passar do tempo, esqueci-me de muita coisa da História que ela nos ensinava, mas jamais dessa frase, que naquela época me soava, ao mesmo tempo, justa e antipática. Adolescentes não costumam prezar limites, e a ideia de que a nossa (isto é, a minha...) liberdade termina em algum lugar me parecia inaceitável. Mas eu também me dava conta de que poderia invocar a mesma frase para defender aguerridamente o meu espaço, quando ameaçado pelo outro, e isso a tornava bastante justa... Por vezes invocamos a universalidade de um princípio por razões inteiramente egoístas.

Confesso que continuo achando a frase algo perturbadora, provavelmente pelo pressuposto que ela encerra: o de que os espaços da liberdade individual estejam distribuídos e demarcados de forma inteiramente justa. Para dizer sem meias palavras: desconfio do postulado de que todos sejamos igualmente livres, ou de que todos dispomos dos mesmos meios para defender nossa liberdade. Ele parece traduzir muito mais a aspiração de um ideal do que as efetivas práticas sociais. O egoísmo do adolescente é um mal dessa idade ou, no fundo, subsiste como um atributo de todas?

Acredito que uma das lutas mais ingentes da civilização humana é a que se desenvolve, permanentemente, contra os impulsos do egoísmo humano. A lei da sobrevivência na selva – lei do instinto mais primitivo – tem voz forte e procura resistir aos dispositivos sociais que buscam controlá-la.

Naquelas aulas de História, nossa professora, para controlar a energia desbordante dos jovens alunos, demarcava seu espaço de educadora e combatia a expansão do nosso território anárquico. Estava ministrando-nos na prática, ao lembrar os limites da liberdade, uma aula sobre o mais crucial desafio da civilização.

(Valdeci Aguirra, inédito)

Os dois casos de emprego de reticências, no primeiro parágrafo, têm em comum o fato de servirem a um enunciado:

- A) independente e sem consecução lógica.
- B) cuja intenção é expressar uma ironia.
- C) que ratifica a afirmação imediatamente anterior.
- D) sem conexão lógica com a afirmação anterior.
- E) que conclui a lógica da argumentação em curso.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoseprepara.com.br>

Q85.

Abstrações

“Deus não joga dados com o Universo”, disse Einstein, para nos assegurar que existe um plano por trás de, literalmente, tudo, e que o comportamento da matéria é lógico e previsível. A física quântica depois revelou que a matéria é mais

maluca do que Einstein pensava e que o acaso rege o Universo mais do que gostaríamos de imaginar. Mas fiquemos com a palavra do velho. Deus não é um jogador, o Universo não está aí para Ele jogar contra a sorte e contra Ele mesmo. Já os semideuses que controlam o capital especulativo do planeta Terra jogam com economias inteiras e podem destruir países com um lance de dados, ou uma ordem de seus computadores, em segundos.

Às vezes eles têm uma cara, e até opiniões, mas quase sempre são operadores anônimos, todos com 28 anos, e um poder sobre as nossas vidas que o Deus de Einstein invejaria. Deus, afinal, é sempre o ponto supremo de uma cosmogonia organizada, não importa qual seja a religião. Todas as igrejas têm metafísicas antigas e hierarquizadas. Todos os deuses podem tudo, mas dentro das expectativas e das tradições de seus respectivos credos. Até a onipotência tem limites. A metafísica dos operadores das bolsas de valores, dos deuses de 28 anos, é inédita. Não tem passado nem convenções. É a destilação final de uma abstração, a do capital desassociado de qualquer coisa palpável, até do próprio dinheiro. Como o dinheiro já era a representação da representação de um valor aleatório, o capital transformado em impulso eletrônico é uma abstração nos limites do nada – e é ela que rege as nossas economias e, portanto, as nossas vidas. E quem pensava ter liberado o mundo de um ideal inútil, o de sociedades regidas por abstrações como igualdade e solidariedade, se vê prisioneiro do invisível, de um sopro que ninguém controla, da maior abstração de todas.

(Adaptado de Luis Fernando Veríssimo, O mundo é bárbaro)

Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- A) Os adeptos da física quântica, em oposição a Einstein, acreditam de que o acaso é divino, ao imaginar o Universo qual um jogo de dados.
- B) O autor do texto opta em considerar Einstein correto no que afirma, para demonstrar a arrogância com que jogam os jovens semideuses das bolsas.
- C) Ao contrário das religiões antigas, em que mesmo a onipotência divina apresentava limites, a metafísica das bolsas implica o plano do absoluto.
- D) O dinheiro é só uma representação de um valor fictício, haja visto quando comandado por impulsos eletrônicos que se tornam abstratos.
- E) É muita ironia quando o autor considera que são abstrações a igualdade e a solidariedade, embora ressalve que nem tanto quanto o capital invisível.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q86.

Durante muito tempo os brasileiros conviveram com uma ameaça nascida nos boletins dos censos demográficos. O rápido crescimento da população do país, que aumentou dez vezes entre o início e o fim do século XX, apontava para um futuro em que faltariam alimentos, moradia e infra-estrutura para tanta gente. A bomba populacional foi um risco real para o Brasil e sustentou uma infinidade de apostas sombrias. Essa bomba, porém, foi perdendo força a partir dos anos 70, à medida que um número cada vez maior de mulheres escolheu ter menos filhos. Quase 40 anos depois, essa bomba acaba de ser oficialmente desativada. É uma grande notícia para os brasileiros. A taxa de fecundidade é o fator que mais influencia a taxa de crescimento populacional de um país. Quando essa taxa de fecundidade cai abaixo do patamar de 2,1, a população cresce em ritmo mais lento e, depois de duas ou três décadas, passa a diminuir de tamanho. Todos os países desenvolvidos, em algum ponto de sua trajetória, tiveram quedas expressivas em seus índices de natalidade. A quantidade de filhos que as mulheres dão à luz tem impacto direto na economia e na sociedade de uma nação. São muitas as razões que levam os casais a formar famílias pequenas. A adesão das mulheres à competitividade no

trabalho ou na vida acadêmica é certamente uma delas. As conseqüências econômicas, sociais, culturais e políticas dessa mudança no tamanho da família brasileira só agora começam a ser medidas em toda a sua extensão. Com a taxa de fecundidade na casa de 1,8 filho por mulher, abre-se para o Brasil o que os especialistas chamam de janela de oportunidade demográfica. Nos próximos anos, com a queda gradual no número de nascimentos, o país terá uma proporção maior de pessoas em idade produtiva – entre 15 e 64 anos. A porcentagem de crianças e idosos que demandam mais investimentos do estado e, em tese, não produzem riqueza, será inferior à existente hoje. Com menor necessidade de gastos com escolas e hospitais, entre muitos outros itens relacionados à promoção do bem-estar de crianças e idosos, torna-se mais fácil para o governo fazer investimentos que produzam riqueza e acumular poupança. Isso vale também para os cidadãos, que podem gastar menos com a educação de crianças e com o sustento e a saúde dos mais velhos.

O resultado dessa equação é o aumento da renda per capita, conta que resulta da divisão de toda a riqueza produzida por um país pelo número de seus habitantes. Quando as riquezas se multiplicam e a população se mantém praticamente estável, a economia adquire vitalidade, criam-se mais empregos e todos ficam mais ricos.

(Paula Neiva e Roberta de Abreu Lima. Veja, 30 de julho de 2008, p.94-96, com adaptações)

O sentido da frase ameaça nascida nos boletins dos censos demográficos é retomado, no texto, pela seguinte afirmação:

- A) ... apontava para um futuro em que faltariam alimentos, moradia e infra-estrutura para tanta gente.
- B) Essa bomba, porém, foi perdendo força a partir dos anos 70, à medida que um número cada vez maior de mulheres escolheu ter menos filhos.
- C) É uma grande notícia para os brasileiros.
- D) A taxa de fecundidade é o fator que mais influencia a taxa de crescimento populacional de um país.
- E) Todos os países desenvolvidos, em algum ponto de sua trajetória, tiveram quedas expressivas em seus índices de natalidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AM / 2008 / FCC

Q87.

Macacos intelectuais

A partir de estudos realizados com primatas não-humanos, publicados nos anos 60, a defesa dogmática de que a inteligência seria um dom exclusivo do Homo sapiens tornou-se insustentável. Entender a inteligência de que tanto nos orgulhamos como resultado de milhões de anos de seleção natural obedece à lógica evolutiva, visto que a evolução não cria características especiais para favorecer ou prejudicar nenhuma espécie. Como atestam os dinossauros, a natureza é madrastra impiedosa.

De onde emergiu a consciência humana?

A resposta é bem simples: da consciência dos animais.

Não há justificativa para considerá-la como propriedade exclusiva da espécie humana, respondeu Ernst Mayr, o biólogo mais influente do século passado. Aceita essa premissa, na última década, o foco da primatologia se deslocou para o estudo das características únicas dos seres humanos. Afinal, não se tem notícia de outros animais que componham sinfonias ou resolvam equações de segundo grau.

Para alguns, nossa capacidade de trocar a recompensa imediata por outra futura (sem a qual nem sequer iríamos à escola) é que nos diferencia de animais mais impulsivos. Outros argumentam que a paciência necessária para aguardar resultados mais promissores também tem raízes evolutivas, e que, em

certas situações experimentais, somos mais imediatistas do que os chimpanzés. Embora chimpanzés possam dar manifestações incontestáveis de paciência para aguardar resultados de suas ações, entre eles falta uma típica característica humana: o altruísmo desinteressado. Há evidências claras da existência de comportamentos cooperativos e de altruísmo em outras espécies, mas eles estão sempre associados a interesses de reciprocidade. O verdadeiro altruísmo parece exigir níveis elevados de cognição, que envolvem a capacidade de decifrar o estado mental do outro.

(Adaptado de Dráusio Varela, Folha de S. Paulo)

Atente para as seguintes afirmações:

I. A resposta à pergunta *De onde emergiu a consciência humana?* vem em favor da hipótese de que a inteligência seria um dom exclusivo da nossa espécie.

II. O texto faz crer que não há razão para se considerar que existam atributos exclusivos dos seres humanos.

III. Uma das características próprias da espécie humana seria, para alguns, a capacidade de agir em função de objetivos não imediatos.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

Q88.

O governo inglês divulgou recentemente o que é até agora o mais detalhado estudo sobre custos e riscos econômicos do aquecimento global e sobre medidas que poderiam reduzir as emissões de gases do efeito estufa, na esperança de evitar algumas de suas piores conseqüências. Ele deixa claro que o problema não é mais se podemos nos dar ao luxo de fazer algo sobre o aquecimento global, mas sim se podemos nos dar ao luxo de não fazer nada.

Esse relatório propõe uma agenda que custaria apenas o equivalente a 1% do consumo mundial, mas evitaria riscos que custariam cinco vezes mais. Os custos são mais altos do que em estudos anteriores porque levam em conta que o processo de aquecimento é bastante complexo e não-linear, com a possibilidade de que possa ganhar ritmo muito mais alto do que se imaginava, além de ser muito maior do que o previsto anteriormente. O estudo talvez esteja subestimando significativamente os custos: por exemplo, a mudança do clima pode fazer desaparecer a Corrente do Golfo – de particular interesse para a Europa – e provocar doenças.

Já em 1995 havia sinais evidentes de que a concentração de gases do efeito estufa na atmosfera tinha aumentado acentuadamente desde o início da era industrial, de que a atividade humana contribuiria significativamente para esse

aumento e de que ele teria efeitos profundos sobre o clima e o nível dos mares. Mas poucos previram a rapidez com que a camada de gelo do Ártico parece derreter. Mesmo assim, alguns sugerem que, já que não estamos seguros da extensão do problema, pouco ou nada devemos fazer. A incerteza deve, porém, levar-nos a agir hoje mais resolutamente, e não menos.

Um efeito global pode ser enfrentado com uma mudança tributária globalmente consensual. Isso não quer dizer aumento geral de tributação, mas simplesmente a substituição em cada país de algum imposto comum por outro, específico, sobre atividades poluidoras. Faz mais sentido tributar coisas más do que coisas boas, como a poupança e o trabalho. A boa notícia é que há muitas formas pelas quais melhores incentivos poderiam reduzir as emissões. Mudanças de preços que mostrem os verdadeiros custos sociais da energia extraída de combustíveis fósseis devem estimular inovação e conservação. Pequenas alterações práticas, multiplicadas por centenas de milhares de pessoas podem fazer uma enorme diferença. Por exemplo, plantar árvores em volta das casas ou mudar a cor de telhados em clima quente, para que reflitam a luz do sol, podem produzir uma grande economia na energia consumida pelo ar condicionado.

Só temos um planeta e devemos cuidar dele. O aquecimento global é um risco que simplesmente não podemos mais ignorar.

(Adaptado de Joseph E. Stiglitz. *O Globo*, Opinião, 19 de novembro de 2006)

Considere o 4º parágrafo do texto. A frase que constitui um argumento utilizado pelo autor na defesa de sua proposta é:

- A) *Um efeito global pode ser enfrentado com uma mudança tributária globalmente consensual.*
- B) *Isso não quer dizer aumento geral de tributação, mas simplesmente a substituição em cada país de algum imposto comum por outro, específico, sobre atividades poluidoras.*
- C) *Faz mais sentido tributar coisas más do que coisas boas, como a poupança e o trabalho.*
- D) *A boa notícia é que há muitas formas pelas quais melhores incentivos poderiam reduzir as emissões.*
- E) *Por exemplo, plantar árvores em volta das casas ou mudar a cor de telhados em clima quente, para que reflitam a luz do sol, podem produzir uma grande economia na energia consumida pelo ar condicionado.*

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Português / Intelecção de texto

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2007 / FCC

Q89.

Os princípios éticos são normas de comportamento social, e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias. Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas. Ao contrário do que sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (*ordine geometrico demonstrata*). As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação, como se se tratasse de leis zoológicas. Durante boa parte do século XIX, alguns pensadores, impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza, sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas.

Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas". Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e

biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos.

(Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5)

OBS.: Hobbes (1588-1679), Leibniz (1646-1717), Espinosa (1632- 1677) – filósofos

ordine geometrico demonstrata – em tradução livre, "demonstrado segundo a ordem geométrica"

Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana.

A frase acima, em seu contexto, abona a seguinte assertiva:

- A) *Vencer* constitui emprego do infinitivo como substantivo, emprego também exemplificado por "Recordar é viver", que equivale a "A recordação é vida".
- B) o *pronome tais* introduz idéia de indeterminação, para que se compreenda que o citado desafio está relacionado a qualquer que seja a limitação imposta à espécie humana.
- C) a *palavra limites*, cognata de limitações (linha 25), foi empregada sem a noção de "cerceamento" notada no uso desta última.
- D) o *emprego de tem sido* constitui um deslize do autor, pois, de acordo com a norma padrão, a forma correta a ser empregada é "têm sido".
- E) o sinal indicativo da crase está usado em conformidade com a norma padrão, assim como o está em "lançado à qualquer que seja o ser humano".

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Civil / Domicílio Civil

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q90.

Considere as assertivas abaixo a respeito do domicílio.

- I. Se a pessoa natural tiver diversas residências, onde, alternadamente, viva, considerar-se-á domicílio seu qualquer delas.
- II. Ter-se-á por domicílio da pessoa natural, que não tenha residência habitual, o lugar onde for encontrada.
- III. O domicílio do militar da Marinha é o local onde o navio estiver matriculado.
- IV. Tendo a pessoa jurídica diversos estabelecimentos em lugares diferentes, cada um deles será considerado domicílio para os atos nele praticados.

De acordo com o Código Civil brasileiro, está correto o que se afirma APENAS em

- A) II, III e IV.
- B) I, II e III.
- C) I, II e IV.
- D) I e IV.
- E) II e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Civil / Prescrição e Decadência

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q91.

A prescrição

- A) da pretensão dos tabeliães, auxiliares da justiça, serventuários judiciais, árbitros e peritos, pela percepção de emolumentos, custas e honorários, ocorre em três anos.
- B) ocorrerá em cinco anos, quando a lei não lhe haja fixado prazo menor.
- C) interrompida recomeça a correr da data do ato que a interrompeu, ou do último ato do processo para a interromper.
- D) da pretensão de cobrança de dívidas líquidas constantes de instrumento público ou particular ocorre em um ano.
- E) iniciada contra uma pessoa não continua a correr contra o seu sucessor, seja ascendente, descendente, cônjuge ou colateral.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Civil / Prescrição e Decadência

Fonte: OFICIAL DE JUSTIÇA - JUDICIÁRIO E ADMINISTRATIVO / TJ/PE / 2012 / FCC

Q92.

O Código Civil brasileiro estabeleceu prazos específicos para a ocorrência da prescrição em diversas hipóteses. Assim, segundo este diploma legal, a pretensão para juros, dividendos ou quaisquer prestações acessórias, pagáveis, em períodos não maiores de um ano, com capitalização ou sem ela, prescreve em

- A) um ano.
- B) dois anos.
- C) três anos.
- D) quatro anos.
- E) cinco anos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Civil / Prescrição e Decadência

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AC / 2010 / FCC

Q93.

Jane por deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática dos atos da vida civil. Gilberto, por causa transitória, não pode exprimir sua vontade e Morgana é excepcional, sem desenvolvimento mental completo. De acordo com o Código Civil brasileiro, NÃO corre a prescrição contra

- A) Gilberto e Morgana.
- B) Jane, Gilberto e Morgana.
- C) Jane e Gilberto.
- D) Jane e Morgana.
- E) Jane, apenas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Civil / Responsabilidade Civil

Fonte: OFICIAL DE JUSTIÇA - DIREITO / TJ/PE / 2007 / FCC

Q94.

A obrigação de indenizar surge diante da prática de ato ilícito, que cause dano a outrem. No que concerne à responsabilidade civil, é correto afirmar:

- A) a responsabilidade civil é dependente da criminal, podendo-se, inclusive, questionar sobre quem seja o autor do fato, se esta questão se achar decidida no juízo criminal.
- B) o empresário individual responde, desde que comprovada sua culpa, pelos danos causados pelos produtos postos em circulação.
- C) o incapaz, em regra, responde pelos prejuízos que causar, se as pessoas por ele responsáveis não tiverem obrigação de fazê-lo.
- D) aquele que demandar, pedindo mais do que for devido, ficará obrigado a pagar ao devedor o dobro do que houver cobrado.
- E) o direito de exigir reparação e a obrigação de prestála não se transmitem com a herança.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Das partes e dos procuradores

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TÉCNICO ADMINISTRATIVO / TJ/PI / 2009 / FCC

Q95.

Assim que realizada a juntada aos autos de um documento por uma das partes, cabe ao servidor do cartório providenciar, de imediato,

- A) apenas manter os autos em cartório, pois é dever das partes acompanhar o andamento do processo.
- B) o encaminhamento dos autos a despacho do juiz, a quem compete, exclusivamente, determinar a intimação do advogado da parte contrária para se manifestar.
- C) examinar o documento, pois é indispensável a apuração de sua autenticidade.
- D) a intimação do advogado da parte contrária para se pronunciar.
- E) expedir mandado para intimação pessoal da parte contrária, a quem exclusivamente cabe tomar conhecimento do fato.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Dos atos processuais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q96.

Com relação as nulidades é INCORRETO afirmar:

- A) Quando a lei prescrever determinada forma, sob pena de nulidade, a decretação desta não pode ser requerida pela parte que lhe deu causa.
- B) O erro de forma do processo acarreta a nulidade absoluta de todos os atos nele praticado em razão da inobservância legal pré-determinada, sendo vedado o aproveitamento de atos.
- C) Em regra, a nulidade dos atos deve ser alegada na primeira oportunidade em que couber à parte falar nos autos, sob pena de preclusão.
- D) Anulado o ato, reputam-se de nenhum efeito todos os subsequentes, que dele dependam; todavia, a nulidade de uma parte do ato não prejudicará as outras, que dela sejam independentes.
- E) Se o processo em que deva intervir tiver corrido sem conhecimento do Ministério Público o juiz o anulará a partir do momento em que o órgão devia ter sido intimado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Dos recursos

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - JURÍDICO / MPE/PE / 2012 / FCC

Q97.

De acordo com o Código de Processo Civil brasileiro, em matéria de repercussão geral no Supremo Tribunal Federal, se a Turma decidir pela existência da repercussão geral

- A) por, no mínimo, dois votos, ficará dispensada a remessa do recurso ao Plenário.
- B) por, no mínimo, três votos, ficará dispensada a remessa do recurso ao Plenário.
- C) por, no mínimo, quatro votos, ficará dispensada a remessa do recurso ao Plenário.
- D) o recurso será remetido obrigatoriamente ao Plenário independentemente do número de votos.
- E) o recurso será remetido obrigatoriamente ao Plenário, sendo necessário o voto fundamentado de, no mínimo, cinco ministros.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Do processo de execução

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q98.

Numa execução, feita a penhora e efetivada a avaliação, requereram a adjudicação do bem penhorado pelo valor da avaliação: o exequente, um credor concorrente que havia penhorado o mesmo bem, um filho do executado, o cônjuge do executado e o pai do executado. Procedida licitação entre os pretendentes, constatou-se a igualdade das respectivas ofertas. Nesse caso, terá preferência o

- A) cônjuge do executado.
- B) exequente.
- C) filho do executado.
- D) credor concorrente.
- E) pai do executado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Do processo cautelar

Fonte: ADVOGADO TRAINEE / METRÔ/SP / 2010 / FCC

Q99.

Com relação ao processo cautelar, é correto afirmar:

- A) Cabe à parte propor a ação, no prazo de sessenta dias, contados da data da efetivação da medida cautelar, quando esta for concedida em procedimento preparatório.
- B) O procedimento cautelar deve ser instaurado necessariamente antes do processo principal e deste é sempre dependente.
- C) O requerido será citado, qualquer que seja o procedimento cautelar, para, no prazo de cinco dias, contestar o pedido, indicando as provas que pretende produzir.
- D) Em regra, se por qualquer motivo cessar a medida cautelar, a parte poderá repetir o pedido dentro dos noventa dias subsequentes à cessação da medida, sob pena de preclusão.
- E) É vedada a substituição de medida cautelar pela prestação de caução em razão do princípio da não efetivação da prestação jurisdicional.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Processual Civil / Do Procedimento Ordinário / Das provas

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRE/RN / 2011 / FCC

Q100.

Gabriel, Joana e Bruna são testemunhas processuais do processo G. Gabriel é neto da autora. Joana não é parente de nenhuma das partes mas já foi condenada por crime de falso testemunho com sentença transitada em julgado. E, Bruna, também sem vínculos familiares, possui interesse no litígio. Segundo o Código Civil brasileiro, para testemunhar na lição, Gabriel, Joana e Bruna são, respectivamente,

- A) impedido, suspeito e suspeito.
- B) suspeito, impedido e suspeito.
- C) impedido, suspeito e impedido.
- D) impedido, impedido e suspeito.
- E) suspeito, suspeito e impedido.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>